

REVISTA

Órgão Oficial da Sociedade Médica de Sergipe

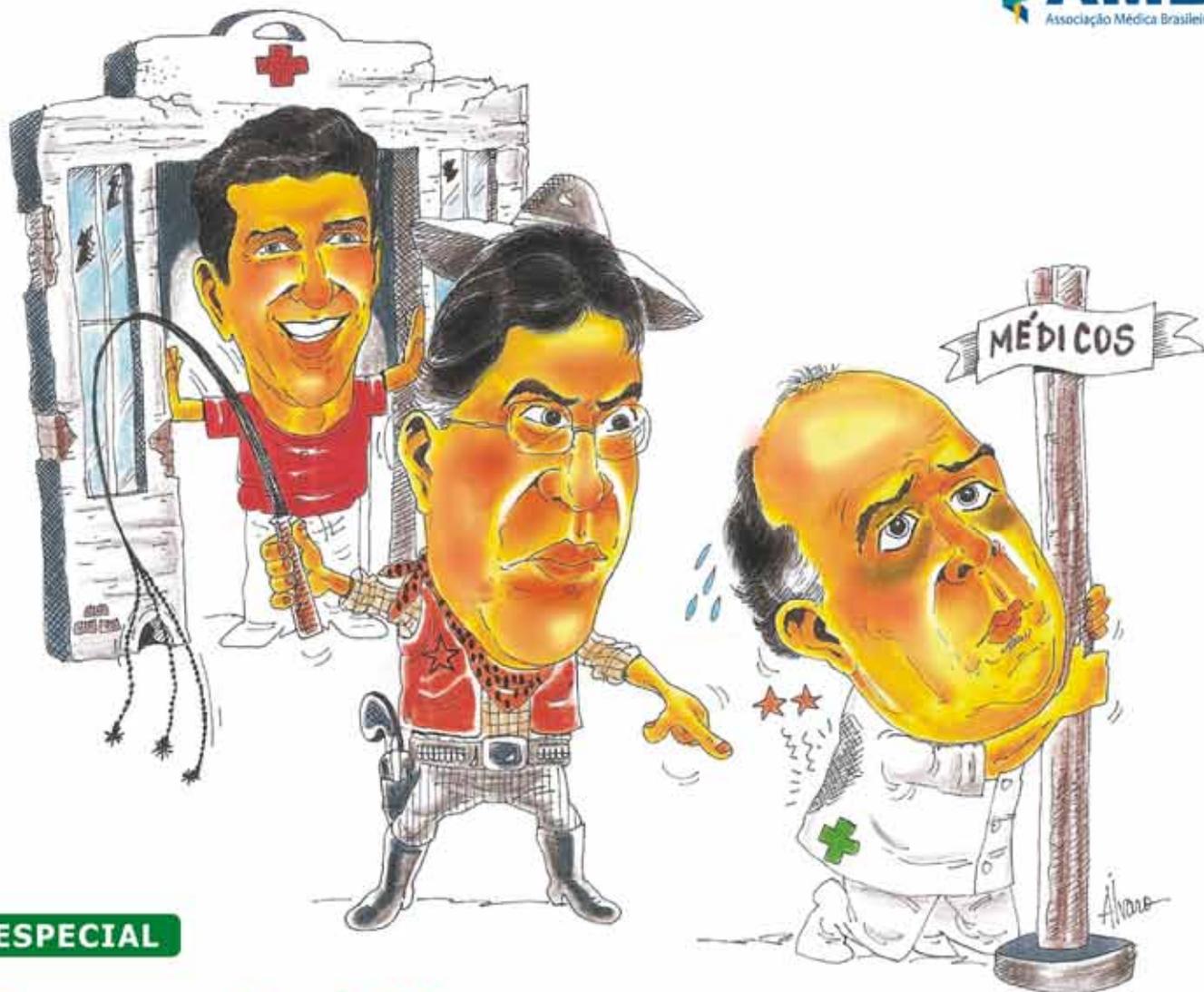
SOMESE

Ano XXV - Nº 119 - MAI/JUN - 2010



Centenário de Dr. Carlos Melo
ESPECIAL:

O FEITOR...



ESPECIAL

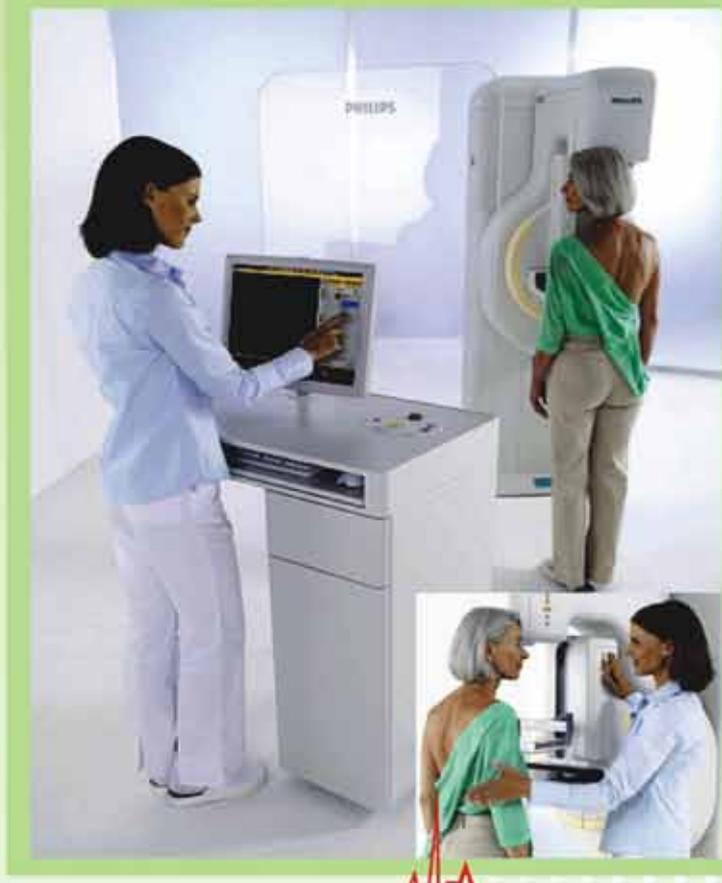
Desrespeito à Classe

Médica de Sergipe chega ao extremo

Entrevista: José Menezes, do Sindimed



A Perfeita Combinação de Tecnologia e Qualidade



MAMOGRAFIA DIGITAL

O Mamógrafo Digital foi concebido pensando no conforto da paciente, incorporando, por isso, uma tecnologia inovadora de compressão da mama. O bem estar das pacientes é ainda assegurado através do design inovador deste equipamento. A versatilidade deste equipamento permite uma fácil adaptação a tecnologias emergentes e inovadoras na área do diagnóstico mamário.

São fatos marcantes na mamografia digital, a menor taxa de radiação recebida pela paciente, além de uma superior precisão no diagnóstico médico.

Nosso objetivo é colocar à disposição dos Clientes e da Classe Médica, Tecnologia de Ponta e Qualidade Total em todos os nossos serviços, proporcionando confiabilidade e rapidez na obtenção dos resultados.



Matriz:
Praça da Bandeira, 325
Tel. (79) 3205-6700
CEP: 49010-470



Filial:
Praça da Bandeira, 500
Tel. (79) 3212-8300
CEP: 49010-320

Há 20 anos,
nosso compromisso
é o mesmo: fazer o
melhor pela saúde.



Medicina Nuclear
(CINTILOGRAFIA)

A Cemise não para de beneficiar os seus pacientes com alta tecnologia e atitudes inovadoras. Através da Medicina Nuclear, trouxe para Sergipe o que há de mais moderno no mundo hoje em exame de cintilografia. O novo equipamento é o 2º do país e o 1º em todo norte/nordeste, e vai garantir à classe médica e ao paciente um diagnóstico muito mais preciso. Pode confiar: nossa maior preocupação é a vida.



CEMISE

(79)3304.1000 | www.cemise.com.br

Expediente

SOCIEDADE MÉDICA DE SERGIPE

Fundada em 27 de junho de 1937
Filiada a ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA
Considerada de Utilidade Pública
Lei Estadual nº 2.269 de 09/07/80
Lei Municipal nº 728/80 de 13/10/80

DIRETORIA EXECUTIVA 2008-2011

Presidente: Petrônio Andrade Gomes
1º Vice-presidente: Raul Andrade Mendonça Filho
2º Vice-presidente: Ângela Marinho Barreto Fontes
Secretário Geral: Eduardo Góis Cardoso
1º Secretário: José Aderval Aragão
Tesoureiro Geral: Hesmonei Ramos Santa Rosa
1º Tesoureiro: Pedro Henrique Costa C. G. Moreno
Diretor Social: Andréia Diniz Franco Maciel Silva
Bibliotecário: José Hamilton Maciel Silva Filho

CONSELHO FISCAL

Titulares

Atilano Salvador Godinho
José Euclides de Moura Neto
Marcos Ishi

Suplentes:

Ana Luiza de Andrade Vahle
Ricardo Viana de Bragança
Saulo Maia D'Avila Melo

DELEGADOS JUNTO À AMB

Titulares

José Sérvulo Sampaio Nunes
Marcos Albuquerque

Suplentes

Anselmo Mariano Fontes
Marcos Antonio Araújo de Melo

REVISTA DA SOMESE

Órgão Oficial da Sociedade Médica de Sergipe

Editoria:

Rua Guilhermino Resende, 426.
Bairro São José. Aracaju - Sergipe
Fone/Fax: (079) 3211-9357
editoriarevistasomese@alfamaweb.com.br

Diretor Executivo:

Lúcio Antônio Prado Dias

Corpo Redatorial:

Antônio Samarone
Déborah Pimentel
Lúcio Antônio Prado Dias
José Hamilton Maciel Silva
Marcelo da Silva Ribeiro
Marcos Almeida
Petrônio Andrade Gomes
William Eduardo Nogueira Soares

Projeto Gráfico/Diagramação

Alfama Web

Revisão

Marcelo da Silva Ribeiro
Lúcio Antonio Prado Dias

Impressão:

Tiragem desta edição: 2.000 exemplares.

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos seus autores, não representando, necessariamente, a opinião da Sociedade Médica de Sergipe.

Sumário

ESPECIAL: GOVERNO DÉDA: Um equívoco na saúde pública

Pág. 6



ENTREVISTA | Dr. José Menezes

Pág. 12-13



CARTA DE BRASÍLIA

Pág. 14



CÍRCULO lança nova edição de Estudos de Psicanálise

Pág. 28

Colaboradores desta edição



DENÚNCIA | 15

WILLIAM SOARES é cancerologista do Instituto San Giovanni, Membro da Academia Sergipana de Medicina e Ex-Presidente da Sociedade Médica de Sergipe.



BIOÉTICA | 17

DÉBORAH PIMENTEL é médica, psicanalista, professora de Ética Médica da UFS e membro da Academia Sergipana de Medicina.



CENTENÁRIO | 21

JOÃO OLIVA ALVES é jornalista e membro da Academia Sergipana de Letras.



REFLEXÃO | 24-25

ANTÔNIO SAMARONE é Sanitarista, membro da Academia Sergipana de Medicina e atual Secretário Municipal de Saúde.



DISSECANDO PALAVRAS | 16

MARCOS ALMEIDA é cardiologista. Membro da Academia Sergipana de Medicina e da Academia Sergipana de Letras.



PRÁTICA MÉDICA | 18-20

LEDA DELMONDES é Médica.



PERSONALIDADES | 22-23

FRANCISCO ROLLEMBERG é membro da Academia Sergipana de Letras e Ex-Senador da República.



CINEMA | 26

ANSELMO MARIANO FONTES é oncologista pediátrico. Membro da Academia Sergipana de Medicina.



TORRADOS DA TERRA | 27

MARCELO DA SILVA RIBEIRO é otorrinolaringologista, membro da Academia Sergipana de Medicina e da Academia Sergipana de Letras.

| E MAIS...

- | 05 – Editorial: As desculpas do Governador
- | 29 – Congresso de Perícia Médica
- | 30 – Doença falciforme: Hemose prepara Centro
- | 32 – Agenda do Presidente
- | 33 – Almoçando com a gente
- | 34 – 37 - Focos de Ausculta
- | 38 – Aracaju contra o crack



Dr. Hesmonei Ramos de Santa Rosa

NEUROCIRURGIÃO
CRM-SE 1298
MEMBRO TITULAR DA SOCIEDADE
BRASILEIRA DE NEUROCIRURGIA

Consultório: **DIAGNOSE**

Av. Gonçalo Prado Rollemberg, 340.
Bairro São José - CEP 49010-410 - Aracaju/SE
Tel: 3213-7862. E-mail: hesmonei@uol.com.br

Quer ser colaborador da Revista Somesse? Envie seu artigo para o e-mail presidencia@somesse.com.br

As desculpas do Governador



Petrônio Gomes
Presidente da Somese

Depois de dois anos à frente da Somese, conseguimos a certidão negativa de débitos junto à Receita Federal, importante para que possamos fazer parcerias com quaisquer entidades. Resta à diretoria definir essas parcerias, que serão de importância para o projeto de educação continuada para os nossos sócios. Ganhamos também várias ações na Justiça, graças à competência do nosso advogado Jailton Melo, melhorando nossa receita fiscal. Importante frisarmos que nesse tempo não houve ação de qualquer espécie contra a Somese. Contratamos uma nova funcionária, conseguimos verba de subvenção, que servirá para a compra de material de trabalho e realização de obras de estrutura da Somese. Não posso nesse espaço precioso detalhar as mais de 100 ações dessa diretoria, ficando esse detalhamento para o final da gestão, que será passada a todos os sócios. Posso garantir-lhes que estamos melhor a cada dia, estando os balancetes à disposição dos colegas sócios.

Em época de eleições, trouxemos para a Somese candidatos ao governo do estado e, pela primeira vez, ao Senado. Sendo impossível contarmos com a presença de todos os candidatos, escolhemos os mais representativos. A presença do governador e candidato à reeleição Marcelo Deda em nosso almoço, foi importante para que o mesmo expusesse as realizações do seu governo na área da saúde e também para que se desculpasse frente à classe médica, no episódio da infeliz carta que todos temos conhecimento. Aliás, esse governo já pediu desculpas à classe médica em mais de quatro oportunidades.

A Saúde Pública em nosso estado continua com imensas dificuldades, apesar dos investimentos vultosos. Os dados não condizem com a realidade que enfrentamos diariamente. Há problemas em todos os setores, em todas as direções. Em vista disso, as entidades médicas (Somese, Sindimed e Cremese) resolveram formalizar um projeto pioneiro, denominado Caravana da Saúde, que será iniciado após as eleições, sendo visitados os maiores municípios sergipanos. Será traçado um perfil real dos avanços e das dificuldades encontradas pelos gestores e classe médica. Em tempo, o governador destacou a importância desse projeto, pedindo que seja a primeira autoridade a receber os resultados. Será a grande contribuição das entidades para encontrar soluções, que poderão ser aproveitadas pelos governantes, atuais e futuros.

No mais, desejamos que aproveitem mais esse número da nossa revista.

E-mail: pagomes@infonet.com.br

Governo Déda: um equívoco na saúde pública

O governador Marcelo Déda passou, os quatro anos de seu governo, em crise permanente na área da saúde, graças ao desempenho do seu todo poderoso gestor estadual Rogério Carvalho, que se afastou do mandato de deputado para comandar com mãos de ferro a Secretária de Estado da Saúde, auxiliado por uma equipe importada e que jurou fidelidade ao chefe. Para fazer o que fez, contou indubitavelmente com o apoio incondicional do governador, que lhe deu carta branca para administrar a saúde pública de Sergipe.

Rogério, de fato, possuía todas as condições para fazer uma administração revolucionária, de sucesso. Conhecimento técnico do SUS, recursos vastos, apoio governamental, etc. No entanto, produziu a maior transformação negativa da história da saúde pública de Sergipe, comandando uma poderosa rede de influência política jamais vista, objetivando angariar dividendos políticos e se eleger deputado federal e fez com competência e determinação, segundo ele, “pra toda a vida”.

Durante quatro anos, o povo sofreu (alguns morreram) por uma assistência deficiente, na porta, nos corredores e nas macas do Hospital de Urgência Gov. João Alves Filho, que teve o nome mudado para HUSE por picuinha política. Pessoas morreram de dengue por falta de uma política adequada, conforme denunciado pela imprensa. Hospitais históricos como o Amparo de Maria, em Estância, e o São Vicente de Paula, em Propriá, sucumbiram ao desprezo de que foram vítimas.

Implantando as questionáveis Fundações de Saúde, atropelando a tudo e a todos, como a OAB, Somese, Sindimed, Cremese, a até o Ministério Público (que cedeu por conta da

promessa do concurso público), fez com que centenas de especialistas deixassem seus postos de trabalho (por não aderirem às fundações), ficando em disponibilidade. A precarização do trabalho médico foi a tônica nesse (des)governo, com a contratação de empresas terceirizadas de mão de obra.

O que se viu foi escalas de hospitais sem médicos, mortes e mais mortes nas portas dos hospitais, que ensejaram ações do Ministério Público Estadual, do Tribunal de Contas, denúncias diuturnas nos jornais, rádios e televisões. Lideranças médicas foram impedidas de entrar nos hospitais para realizar fiscalização. O caso emblemático aconteceu ano passado no Hospital de Urgência Gov. João Alves Filho, quando o presidente do Conselho Regional de Medicina de Sergipe, Henrique Batista, acompanhado do Presidente da Sociedade Médica de Sergipe, Petrônio Gomes, foi barrado na porta do hospital por seguranças truculentos e orientados por Dr. Rogério Carvalho, fato que gerou um bate-boca no dia seguinte na FM Liberdade. Um horror!

No início desse ano, nove médicos foram denunciados pelo Governo do Sr. Rogério Carvalho em uma delegacia de polícia, por suposta ausência aos plantões do Hospital de Urgência. No final ficou constatada, por uma Sindicância realizada pelo Cremese e após inquérito levado a cabo pela própria Secretaria de Segurança Pública, a inocência dos médicos.

Nesses quatro anos de descaso, a saúde pública de Sergipe foi comandada praticamente pelo Judiciário, através de medidas liminares. Quem está esquecido do caso da radioterapia, com uma fila de mais de 300 pessoas com câncer à espera de tratamento adequado?

O governo vangloriou-se da

construção de 102 clínicas de saúde da família, espalhadas pelo estado. Mas só 37 unidades em 29 municípios estão operando, segundo dados da própria Secretaria de Estado da Saúde, até o fechamento dessa edição. Clínicas essas que teriam custado aos cofres públicos algo em torno de 800 mil por unidade. Só que para funcionar, teria que haver a contrapartida do município, daí o problema. Sem recursos humanos para colocar essas unidades para funcionar, o futuro das clínicas é incerto.

Mas o que teria feito o governo Déda investir tantos recursos em estruturas físicas novas, padronizadas com formas e cores “da moda”, muitas delas à beira de estradas, para dar maior visibilidade. Quem deu a resposta foi o ex-secretário petista Nilson Lima, homem da confiança de Déda. Após deixar o governo, por desentendimento com o “chefe”, ele revelou que em 2007 o governo gastava na saúde muito abaixo do percentual previsto na Constituição que é de 12%. Em 2008, havia recursos sobrando em caixa na ordem de R\$ 1 bilhão. Temendo punições pela não aplicação da emenda constitucional, o governo se apressou em gastar o dinheiro e a partir daí começou a construção das clínicas, claro que otimizando o tempo para serem concluídas no final do mandato. Os desmandos de Rogério Carvalho e sua equipe vêm de longe. A passagem do grupo pela Secretaria Municipal de Saúde produziu tantos estragos no órgão que até hoje, passados quatro anos, os gestores que o sucederam ainda não conseguiram pôr ordem na casa. Terceirizações fajutas, algumas delas denunciadas pelo Sindicato dos Médicos, problemas graves de gerenciamento no Hospital Cirurgia, foram outros problemas encontrados.

O sentimento que o Dr. Rogério Carvalho e sua equipe “importada”

tem pela classe médica de Sergipe ficou definitivamente demonstrado na justificativa que o Governo de Sergipe explicitou ao pedir o apoio do Conselho Federal de Medicina para a criação de vagas para o curso de medicina que a UFS e o Estado pretendiam instalar em Lagarto: Entre outras coisas, lia-se no documento o seguinte: “Outro tema fundamental a ser enfrentado, é a atitude dos profissionais de saúde em geral, e dos médicos, em particular, em suas práticas profissionais. Essas guardam um grau de degradação dos valores éticos e falta de compromisso com o cuidado aos pacientes, configurando uma prática médica degradada, que atua, por um lado, com um paradigma científico defasado e, por outro, com uma prática técnica e ética não comprometida com o cuidado do paciente”.

O documento do governo de Sergipe agrediu violentamente a classe médica de Sergipe, agrediu também a Universidade Federal de Sergipe e o seu curso de Medicina da UFS, que

em 2011 deveria comemorar o seu Jubileu de Ouro. Mas comemorar o quê? Formar médicos degradados? Lido no plenário do CFM, em Brasília, o documento produziu revolta geral e indignação generalizada, que se espalhou por todo o país. De Sergipe surgiram manifestações de médicos e entidades, entre elas o artigo publicado pela médica, professora e acadêmica Déborah Pimentel, publicado no jornal Cinform e transcrito nessa edição. O fato foi comunicado na plenária do XII Encontro Nacional das Entidades Médicas, ocorrida em Brasília no final de julho.

Aconteceram então tentativas do governo e da UFS, para contornar o caso. De estranhar foi a postura passiva da Universidade, que não conseguiu traduzir o sentimento de indignação dos seus docentes. A Secretária Mônica Carvalho publicou ainda nota na imprensa, almoçou na Somese, pediu desculpas pelo ocorrido, culminando por fim com a ida do governador Marcelo Déda à Somese, agora na condição de candidato. Na

oportunidade, ele também pediu desculpas pelo ocorrido, afirmou que o governo errou e confirmou que não leu o anexo do ofício, que continha as injuriosas manifestações. Seu pedido de desculpas foi respeitosamente aceito, o que não poderia ser diferente.

Passados dias desse imbróglio, entretanto, nada fará apagar os quatro anos de péssima relação do atual governo com a laboriosa classe médica de Sergipe, que seguramente não merecia ser tratada da forma que foi. Anos muito ruins, que em nada contribuíram para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de uma saúde pública de qualidade para o povo de Sergipe, que também sofreu muito com toda essa situação.

Esperamos agora que o governador que assumirá em 1º de janeiro de 2011, quer seja da situação ou da oposição, venha com uma nova proposta, que traga no seu bojo o diálogo, o respeito, a consideração e a harmonia.

Veja nessa edição, a cronologia da crise e as manifestações das entidades médicas.

GARANTA O SUCESSO DA SUA MARCA!

**ANUNCIE NO MAIOR VEÍCULO DE
COMUNICAÇÃO DA CLASSE MÉDICA DE SERGIPE!**

**SÃO MAIS DE 1.800 EXEMPLARES DISTRIBUÍDOS NO ESTADO, ALÉM DA REVISTA ONLINE,
QUE PODE SER ACESSADA DE QUALQUER LUGAR DO MUNDO.**

Saiba como se destacar, envie
um e-mail para
comercialsomese@alfamaweb.com.br,
ou através do telefone.

 **(79) 3302-7830**


ALFAMA WEB



Governador Déda e a UFS versus os médicos de Sergipe

Circula no Conselho Regional de Medicina – Cremese -, um documento que nos deixou indignados, revoltados, consternados, estupefatos e horrorizados. O governador Marcelo Déda pediu, através de uma carta datada de 4 de junho de 2010, ao Conselho Federal de Medicina – CFM -, apoio para a abertura da nova Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Sergipe em Lagarto.

Nela, o governador Marcelo Déda fez uma longa exposição de motivos para tal demanda. A justificativa apresentada por ele traz, também, a assinatura da Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe e, por conseguinte, implicitamente, da médica que responde por aquela pasta, a Dra. Mônica Sampaio, ou talvez do seu antecessor, outro médico, o Dr. Rogério Carvalho.

O que chama a atenção são as razões expostas pelo governador Marcelo Déda e seus assessores médicos para convencer o CFM de dar o seu apoio à UFS, e que dizem respeito à atitude dos médicos de Sergipe em suas práticas profissionais. Diz ele:

“[...] essas (as práticas) guardam um grau de degradação dos valores éticos e falta de compromisso com o cuidado aos pacientes, configurando uma prática médica degradada, que atua, por um lado, com um paradigma científico defasado e, por outro, como uma prática técnica e ética não comprometida com o cuidado do paciente”. Trecho retirado da carta *ipsis verbis*, porém com grifos nossos.

O governador, sempre que tem oportunidade, tenta transferir a responsabilidade pelo caos das

políticas públicas de saúde do seu mandato para os médicos. A sua estratégia é criar situações que desviem as atenções dos descontroles na esfera da saúde, colocando o médico como o grande vilão e algoz diante da população, como fez naquele episódio da denúncia contra médicos em delegacia de polícia (refiro-me à suposta falta de profissionais no Huse durante o plantão de Natal de 2009).

A promotoria, entretanto, entendeu que naquela ocasião os médicos eram inocentes, que alguns sequer trabalhavam para aquele hospital e, ainda, que houve arbitrariedade, abuso de poder e incapacidade administrativa da Diretoria do Hospital João Alves Filho, resultando contra ela e o Governo várias ações de danos morais.

Os comentários dos conselheiros do Cremese giravam em torno do ultraje das justificativas apresentadas pelo governador e seu staff na referida carta, em que se colocavam, de forma agressiva, contra toda a categoria médica que, apesar das más condições de trabalho e dos baixos salários oferecidos pelo Estado, presta bons serviços à população.

Prossegue o governador na justificativa do seu pedido para o CFM: “O novo curso deverá ser o dispositivo de introdução de uma nova cultura”. Ora, que cultura é essa? A cultura da degradação? Causa espécie que o nosso magnífico reitor da UFS, Josué Modesto dos Passos Subrinho, não tenha se manifestado oficialmente, uma vez que é com este tipo de agressão que o governador defende os interesses daquela Universidade, desmerecendo e desqualificando toda a categoria médica, ou seja, ex-

alunos e professores, com tão ingratos argumentos que arranham a imagem da própria Faculdade de Medicina nas comemorações de meio século de existência e maculam toda uma geração de médicos ali formados e que dela tanto se orgulham.

Serão esses médicos com paradigmas científicos defasados e com suas práticas antiéticas e degradantes que irão ensinar no novo curso de Medicina em Lagarto? Ou a UFS, com ajuda do Governo de Sergipe, importará professores da USP, referência acadêmica deste país? É estarecedora a falta de pudor do governador de falar mal de toda a categoria médica em Sergipe ao pedir o seu apoio junto ao CFM. É surpreendente também que a UFS concorde submissa com os argumentos que ferem a sua própria imagem e permaneça silenciosa.

O vice-presidente do CFM, Dr. Emmanuel Fortes, em visita ao Cremese dia 13 de julho de 2010, disse no meio de sua palestra que o Conselho se comprometia com Sergipe e iria se manifestar de forma enérgica sobre o episódio. Queremos crer que Dr. Henrique Batista, o nosso presidente em Sergipe, também o fará. Acreditamos que as entidades médicas presididas pelo colega Petrônio Gomes também se manifestarão. Esperemos, pois, ou então, que nos calemos para sempre.

Por Déborah Pimentel, médica, presidente do Círculo Brasileiro de Psicanálise, ensina Medicina Legal e Ética Médica no Departamento de Medicina da UFS.

 <p>CLÍNICA INTEGRADA HOMO</p> <p>Sistema da Qualidade Certificado ISO 9001</p> <p>Rua Campo do Brito, 1056 - Bairro São José CEP 49015-460 - Aracaju / SE - Tel.: (79) 2106-7100 homo@clinicahomo.com.br - www.clinicahomo.com.br</p>	 <p>17 Anos <i>Seleção em saúde com qualidade desde 1993</i></p>	<p>SERVIÇOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ☐ Laboratório de Análises Clínicas ☐ Ultra-Sonografia ☐ Duplex Scan Vascular ☐ Dopplerfluxometria ☐ Ecocardiografia ☐ Eletrocardiograma - ECG ☐ Teste Ergométrico ☐ Holter 	<p>M.A.P.A.</p> <ul style="list-style-type: none"> ☐ Densitometria Óssea ☐ Mamografia Digital com Esterotaxia ☐ Colposcopia ☐ Colpocitologia ☐ Provas de Função Respiratória ☐ Vídeo-Endoscopia Digestiva 	<p>ESPECIALIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> ☐ Acunpuntura ☐ Alergia - Imunologia ☐ Angiologia ☐ Cardiologia ☐ Cirurgia do Aparelho Digestivo ☐ Cirurgia Geral ☐ Cirurgia Pediátrica ☐ Cirurgia Plástica ☐ Cirurgia Vascular ☐ Clínica Médica ☐ Coloproctologia ☐ Dermatologia ☐ Ginecologia ☐ Infectologia ☐ Mastologia ☐ Medicina do Trabalho ☐ Neurologia ☐ Nutrição ☐ Obstetria ☐ Pediatria ☐ Psicologia ☐ Reumatologia ☐ Urologia
		 <p>1993 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE ESTAB. 1993</p>		

Cronologia da Crise

4 de junho de 2010 - O Governador do Estado de Sergipe, Marcelo Déda Chagas envia ofício 825/2010 – Ref. GC 96/2010, datado de 4 de junho de 2010, ao presidente do Conselho Federal de Sergipe, Dr. Roberto D’Avila, com documento anexo ofensivo à classe médica.

15 de junho de 2010 - Os referidos documentos são recebidos pelo Conselho Federal de Medicina e protocolados com o número 005051/2010.

30 de junho de 2010 - CFM encaminha ofício 1813/2010 ao Governador de Sergipe Marcelo Déda.

7 de julho de 2010 – Plenária do CREMESE toma conhecimento do teor do documento enviado ao CFM pelo governador.

13 de julho de 2010 – O tema é debatido em reunião dos psiquiatras sergipanos com o vice-presidente do Conselho Regional de Medicina de Alagoas, Emanuel Fortes.

19 de julho de 2010 – médica

Déborah Pimentel publica no jornal CIFORM matéria intitulada “Governador Déda e a UFS versus os médicos de Sergipe” (Leia na página seguinte).

19 de julho de 2010 – presidentes das entidades médicas estaduais reúnem-se no Cremese para discutir a crise.

20 de julho de 2010 – Boletim eletrônico Dialogando, da Academia Sergipana de Medicina, transcreve o artigo da Dra. Déborah, que é enviado para centenas de médicos.

21 de julho de 2010 – Secretária da Saúde Mônica Sampaio reúne-se com o vereador Emerson Costa e o presidente da Somese Petrônio Gomes.

22 de julho de 2010 - Secretária da Saúde Mônica Sampaio almoça na Sociedade Médica de Sergipe e em nome do governo pede desculpas pelo que considerou um equívoco.

23 de julho de 2010 – jornais de grande circulação publicam nota

do Governo do Estado, Secretaria de Saúde e UFS pedindo desculpa aos médicos.

23 de julho de 2010 – jornais de grande circulação publicam nota de esclarecimento do Conselho Federal de Medicina e do Cremese.

27 de julho de 2010 – Jornal da Cidade publica nota de esclarecimento da Universidade Federal de Sergipe.

28 de julho de 2010 – Plenária de abertura do XII Encontro Nacional de Entidades Médicas, em Brasília. Henrique Batista denuncia situação de Sergipe para 500 delegados das entidades médicas presentes ao Conclave.

31 de julho de 2010 - Academia Sergipana de Medicina publica NOTA DE REPÚDIO no Jornal da Cidade – Aracaju – Sergipe.

9 de agosto 2010 - Sindimed publica nota “Resposta ao Governador” no Cinform.

A Melhor equipe para o Melhor Tratamento



ONCOLOGIA CLÍNICA

Adolfo Scherr
André Peixoto
Carlos Souza Guimarães
Nivaldo Farias Vieira

HEMATOLOGIA E HEMATOTERAPIA

Carlos Souza Guimarães
Juliana Brunow Nogueira
Lourdes Alice de Holanda Marinho
Lucas de Menezes dos Santos

ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Pérola Barros
Rosana Cipolotti
Venâncio Gumes Lopes

HEMATOLOGIA PEDIÁTRICA

Rosana Cipolotti
Simone Viana

CIRURGIA ONCOLÓGICA E GERAL

Roberto Gurgel
Rodrigo Bicudo

MEDICINA DA DOR (ALGOLOGIA)

Vera Azevedo

CLÍNICA MÉDICA

Albino de Almeida Maia
Juliana Silva Santana
Manuela Santiago

NUTRIÇÃO

Miriam Duarte Barros Franco

ENFERMAGEM

Ângela M. M. Sá Barros
Simone Yuriko Kameo
Renata Freitas Bonfim

FARMÁCIA

Silvia Regina A. Santos
Trícia Coelho de Souza

PSICOLOGIA

Shirley Santos Teles Rocha

CENTRO DE PESQUISAS

Kátia Vivório Tavares | Coordenadora

Avaliação do governo de Sergipe é incorreta, diz CFM

O Conselho Federal de Medicina (CFM) considera absolutamente incorreta a avaliação da Secretaria de Estado de Saúde de Sergipe de que médicos e outros profissionais de saúde do estado atuam com “valores éticos degradados”, com “falta de compromisso” e com “paradigma científico degradado”.

Em correspondência datada em 4 de junho de 2010, o governador Marcelo Déda Chagas solicitou à presidência do CFM apoio para a implantação de um curso de medicina em campus da Universidade Federal de Sergipe no município de Lagarto. Anexa à correspondência há uma justificativa da Secretaria de Estado de Saúde de Sergipe para a implantação do curso. Entre outras coisas, lê-se no documento o seguinte: “Outro tema fundamental a ser enfrentado, é a atitude dos profissionais de saúde em geral, e dos médicos, em particular, em suas práticas profissionais. Essas

guardam um grau de degradação dos valores éticos e falta de compromisso com o cuidado aos pacientes, configurando uma prática médica degradada, que atua, por um lado, com um paradigma científico defasado e, por outro, com uma prática técnica e ética não comprometida com o cuidado do paciente”.

Na avaliação do CFM, a maioria dos profissionais de saúde atuantes no serviço público do estado exerce a profissão em hospitais públicos desaparelhados e de estrutura administrativa precária, como resta comprovado por sucessivas fiscalizações realizadas conjuntamente pelo Conselho Regional de Medicina de Sergipe e pelo Ministério Público Estadual.

O Conselho Federal de Medicina é favorável à abertura de escolas médicas somente em locais onde há necessidade social e condições de formação adequada – em que existam, por exemplo, Hospitais

Universitários de padrão elevado. Ademais, a instalação de um curso de medicina não resolverá problemas éticos, científicos, de carência de médicos e de fixação dos profissionais no interior. A escassez de médicos no estado de Sergipe, alegada pelo governo estadual, pode ser atribuída, entre outros aspectos, a condições inadequadas de trabalho, baixo padrão técnico resolutivo, precariedade e insegurança nos vínculos trabalhistas e ausência de uma carreira de estado nos moldes da que existe no poder judiciário. “Houve uma reunião entre representantes da Sociedade Médica, do Sindicato Médico, da Academia de Medicina e do Conselho Regional de Medicina de Sergipe e do Conselho Regional e do Sindicato de Enfermagem do estado e todos avaliaram como desairosa e incorreta a opinião do governo de Sergipe”, afirma o conselheiro Henrique Batista, representante do estado no CFM.

A Unit tem 48 anos de história marcada pela responsabilidade, dedicação, tradição, investimento e qualificação profissional. Todos esses elementos juntam-se em busca do conhecimento, que é o que norteia os objetivos de uma universidade. Tudo isso é aplicado ao curso de Medicina da Unit com a qualidade de sempre.

Medicina da Unit. A vida por excelência.

www.unit.br **0800 729 2100**

• INFRAESTRUTURA

Laboratório Morfofuncional (Anatomia Humana, Histologia, Embriologia, Patologia, Radiologia), de Habilidades Médicas e de Habilidades de Comunicação, Instituto de Pesquisa, Biotério, Biblioteca, Centro de Educação e Saúde, Laboratório do Hospital Nestor Piva. E toda a estrutura da Unit em seus 5 campi.



Tranquilidade e Segurança.

Crédito Imobiliário

É isso que a Unicred quer proporcionar a você na hora de comprar sua casa própria!

Conheça
como em:

www.
unicredaju.
com.br

Venha conhecer nossa linha de crédito especial para aquisição de imóveis.

Se você ainda não é cooperado esta é uma excelente oportunidade para se cooperar e desfrutar das diversas vantagens e benefícios que a Cooperativa oferece.

Consulte um de nossos gerentes e planeje seu futuro.

Unicred Aracaju | Av. Francisco Porto, 45, Bairro Jardins,
CEP: 49025-230 | Tel. (79) 2106-7191 | Fax (79) 3214-7483

UNICRED 



Presidente do Sindicato dos Médicos do Estado de Sergipe, José Menezes, não é a pessoa mais indicada a sentar à mesa com o governador Marcelo Déda (PT) para uma conversa amistosa - sobretudo se o tema for Saúde Pública. Visivelmente indignado com o projeto apresentado pelo atual governo, Menezes diz que há uma grande decepção com o governo que, enquanto sindicalista, ajudou a construir. “Não sabemos o que a categoria fez a esse atual governante, que tenta a todo instante desmoralizar nossa categoria médica”, lamenta. De acordo com ele, o problema perpassa aos pacientes. “A população é que está sofrendo pela inércia desse governo, que disse que gastou tanto dinheiro com a saúde. Ele pode ter gasto, agora gastou mal. Ele não prestigiou recursos humanos, e não prestigiando está com hospitais ociosos, com escalas incompletas e persistirá desse jeito enquanto não prestigiar a categoria médica”, assegura, citando o Hospital de Urgência governador João Alves Filho, como um resumo da ópera. “Qual a saída para o hospital governador João Alves? Botar os hospitais do interior para funcionar. O Hospital João Alves é um retrato vivo da incompetência deste governo. O Hospital João Alves Filho, que tem um hospital anexo lá dentro, que este governo não colocou para funcionar, e zombou do Ministério Público do Estado, do Ministério Público do Trabalho, da Procuradoria da República...”, diz em tom de revolta. A seguir a entrevista que José Menezes concedeu a Universo Político.com, transcrita pela Revista Somese.

Revista - O senhor prometeu buscar apoio de outras entidades para auxiliar o Sindicato dos Médicos a tentar impedir o pregão da Fundação Hospitalar de Saúde (FHS) para a contratação dos serviços médicos. O senhor conseguiu adesão à luta?

José Menezes - Olha, nós encaminhamos um ofício à Procuradoria Regional do Trabalho pedindo que haja intervenção, até porque a porta de entrada para o serviço público é através de um concurso. O governo fez um concurso recentemente, e na discussão prévia nós tínhamos dito que ele não ofereceu um atrativo suficiente para ter médicos nos seus quadros. E assim aconteceu.

Ele fez o concurso, e não teve a adesão dos médicos que deveriam ter, porque uma das grades lutas nossa, enquanto sindicato, é o concurso público. Mas, infelizmente, o atual governo vem atuando de uma maneira, que nós não sabemos o porquê desse governo ter tanta coisa contra a categoria médica. Se, cronologicamente, fizemos uma análise fria, vamos verificar que, em Natal, o governo criminalizou nossa profissão encaminhando à polícia nove colegas. Chamou a imprensa para demonstrar a força, e ficou comprovado que o que ele encaminhou não era verdade. Foi uma maneira de tentar desmoralizar a categoria médica. Recentemente, para justificar o não funcionamento da Faculdade de Medicina no município de Lagarto, que politicamente deveria está funcionando agora em agosto, o governo encaminhou um pedido ao Conselho Federal de Medicina pedindo apoio para que essa faculdade venha a funcionar, mas ao mesmo tempo, ele acaba com a categoria médica sergipana com a Faculdade de Medicina já existente e com os médicos de Sergipe. E agora ele chegou ao ápice do desprestígio que nossa categoria tem com o atual governo, ao fazer um leilão, como se fosse um fim de feira, quando aquela mercadoria não tem mais nenhum valor, onde deveria ganhar, não quem desse o maior valor, mas quem desse a menor valia para oferecer o serviço. E nós agradecemos a vocês da imprensa porque deram eco ao nosso grito. Quando nós estamos lutando em nível de Brasil para que a profissão médica seja considerada profissão de carreira de Estado, o governo colocou no leilão onde vale a menor valia. É uma decepção muito grande com esse governo que nós construímos, nós sindicalistas, nós trabalhadores, e chegamos aonde chegamos. Não sabemos o que a categoria fez a esse atual governante, que tenta a todo instante desmoralizar nossa categoria médica.

Revista - O senhor outro dia disse que quando o governo atinge o médico, indiretamente, está atingindo à sociedade. Mantém o juízo?

J.M. - Olha, estamos vivendo um período político quando não podemos estar citando nomes de político que são candidatos. Agora, talvez porque



a população tem mais voto do que a categoria médica. A categoria médica só são 3,3 mil médicos no estado de Sergipe. É uma minoria para dar, talvez, uma justificativa pela ineficiência do serviço médico que presta. Para tirar a culpa de cima dele, ele quer jogar para cima da categoria. A população sabe. A população é que está sofrendo pela inércia desse governo, que disse que gastou tanto dinheiro com a saúde. Ele pode ter gastado. Agora, gastou mal. Ele não prestigiou recursos humanos. E não prestigiando, ele está com hospitais ociosos, com escalas incompletas e persistirá desse jeito enquanto não prestigiar a categoria médica.

Revista - O senhor quer dizer que a medicina correta começa e termina no médico?

J.M. - A medicina e a tecnologia têm avançado muito ultimamente, mas ainda não temos um hospital sem médico. Talvez para esses iluminados governantes, já tenham até hospitais funcionando sem médicos. Hospitais que ele não frequenta, porque onde ele frequenta, que quer o tratamento, tem médico valorizado - os daqui ficam para povo. Como estão os hospitais regionais de Sergipe, que estão em reforma há quatro anos, e que nunca funcionam? A população vem sendo penalizada. Qual a saída para o hospital governador João Alves? Botar os hospitais do interior para funcionar. Perdeu-se a credibilidade no atual governante na maneira dele atuar com a categoria médica.

Revista - E as Clínicas de Saúde da Família não estão resolvendo o problema no interior?

J.M. - Quem pode melhor falar sobre as Clínicas de Saúde da Família são os habitantes dessas cidades do interior, e vocês da imprensa. Faça uma visita a uma delas. Nós esperávamos que essas clínicas viessem como mais

um elo para melhorar o atendimento da população. Onde eles estão conseguindo botar, colocam mais uma com menos um. Quando o governo fecha um posto, tira daquele posto já existente, na maioria das vezes, naqueles povoados distantes, mas que dá para o atendimento da população. O que nos faz um bom serviço de saúde não é só a estrutura física de um prédio bonito, com uma fachada uniformizada, padronizada para todo o estado. O que faz o bom serviço funcionar é a qualidade técnica do serviço. São os técnicos engajados, prestigiados, encorajados para se dedicarem e com condições de trabalho. Não se dá condições de trabalho. Podem ter 102 Clínicas de Saúde da Família, ocas, vazias e sem funcionar e que continuarão assim, até porque eles não fizeram concurso para essas clínicas. Se eles não fizeram concurso de saúde da família, o que é isso? Governante que não está respeitando as leis? Onde é que está o concurso público para botar esse pessoal? Não foi feito. Quem é que vai administrar? As prefeituras. As prefeituras têm condições de botar essas clínicas para funcionar? A clínica de Malhador tem condições para funcionar? A prefeitura tem condições financeiras de botar mais duas clínicas para funcionar? Quando ele bota para funcionar dentro da cidade, fecha na periferia, no povoado Palmeira do Alecrim, e isso é o espelho que a gente vê no estado de Sergipe. Infelizmente, o governo gastou muito, mas não melhorou a saúde.

Revista - Ao criticar o governo, o senhor entende que o faz de forma técnica, por não ser candidato. Mas há quem veja o discurso como político?

J.M. - Nós estamos no nosso sindicato só para receber reclamações. Por que não conseguimos interiorizar o médico em Sergipe? O governo fez uma solicitação ao Conselho Federal de Medicina, que os médicos não querem se interiorizar no estado de Sergipe. Querem, eles querem. Mas qual a estabilidade que o governo oferece? Onde é que está plano de cargos e salários? Por que todas as cidades de Sergipe têm um juiz de direito, um delegado, um promotor, mas não têm um médico? Por que essas carreiras jurídicas têm todo o apoio para ter um plano de carreira? Eles fazem concurso

e sabem como entram, e sabem como se aposentarão. É uma vergonha o que nós estamos verificando no estado de Sergipe e em todo o Brasil: os médicos se aposentando e tendo que voltar a trabalhar para manter os seus status. São vergonhosos os contracheques dos médicos que trabalham para o Estado de Sergipe. Nós temos médicos no hospital governador João Alves onde eles estão ganhando menos do que ganhavam quando o atual governador entrou. Ele deve ter algo pessoal contra a categoria médica. Não é possível o que foi feito com a categoria médica Quando colocam alguém aqui para não fazer a discussão com as entidades. São sempre iluminados que vêm de fora, e não têm compromisso com a população sergipana. Porque, quando este governo acabar, estes iluminados vão embora e deixam o abacaxi aí. A população que sofre. Não há compromisso. Estamos cansados destes tecnocratas. Perdemos os melhores médicos. Os dedicados à população. Temos os que têm discurso bonito, mas na hora que perdem o "cc", acaba o compromisso com a sociedade. Queremos compromisso por toda a vida. Isso não é campanha política. Onde essas pessoas estavam antes? E quando perderem o emprego vão para onde? Com os sergipanos não vão ficar. Ainda ficam dizendo que em 25 anos vão incorporar as gratificações. E quem está para se aposentar no próximo mês? Parece que o mundo começou quando estes iluminados chegaram aqui. Nós médicos fomos ignorados pelo atual governador. Ele não discutiu campanha salarial. Prometeu um plano de cargos e salários há três anos e oito meses para o Instituto de Previdência de Sergipe, hoje Ipesaúde, mas nem deu satisfação. Ignorou. A FHS coloca, agora, sem garantia nenhuma, porque está sub judice. A qualquer momento pode cair no Supremo Tribunal Federal (STF). Este é o retrato da nossa saúde. Houve construção, mas não tem atendimento nos municípios. Tudo vem para Aracaju. Como é que um governo que diz que fez tudo pela saúde, ao apagar das luzes, distribui 145 ambulâncias para o interior, para transportar o paciente para Aracaju? Se o sistema de saúde funciona interiorizado como dizem, para que tanta ambulância? É este o governo.

Revista - O senhor fala em retrato da Saúde. O Hospital de Urgência governador João Alves Filho, levando-se em conta os problemas visíveis ali, representa um 3x4 da saúde pública em Sergipe?

J.M. - Podemos até dizer isso. O Hospital João Alves é um retrato vivo da incompetência deste governo. O Hospital João Alves Filho, que tem um hospital anexo lá dentro, o Hospital José Machado de Souza, da pediatria, que este governo não colocou para funcionar, e zombou do Ministério Público do Estado, do Ministério Público do Trabalho, da Procuradoria da República... Estamos discutindo isso, sabe desde quando? Desde abril de 2007. Estamos hoje no dia 26 de agosto de 2010. E onde está a pediatria? Será que as crianças deixaram de nascer? Deixaram de adoecer? E olha que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que é tão decantado por estas autoridades, diz que o pediatra tem que atender agora, não é só até os 12 anos, não: é até os 18 anos. E vão ser atendidos aonde? O hospital está ali pronto para funcionar, desde o final de 2006, mas não se coloca para funcionar. Só no próximo ano. Como é que eu encerro meu mandato no dia 31 de dezembro de 2010, e prometo colocar para funcionar no dia 1º de janeiro de 2011? O que é isso, rapaz? Onde é que nós estamos?

Revista - O paciente tem ciência da realidade que o senhor trouxe nesta entrevista, ou culpa o médico, que tem o contato direto com ele?

J.M. - O paciente procura o médico, quando não funciona, na maioria das vezes, ele não se inteira de que os responsáveis por isso é o governador que ele elegeu, é o diretor do hospital. Mas ele procura colocar a culpa no médico. Muitas vezes, o paciente chega ao hospital e não encontra médico de plantão. E o que é que as autoridades dizem? O que foi que o governo disse no dia 25 dezembro? O médico não veio trabalhar. Quando, na verdade, ele não tinha médico para colocar para trabalhar. Precisamos que a população tome conhecimento de que todas as vezes que chegar num serviço de urgência é preciso pedir a escala dos plantonistas. Esta escala foi definida no Ministério Público, no dia 7 de janeiro de 2009. A escala deve ser afixada.

*Por Joedson Telles
Da redação Universo Político.com*

XII ENEM: LEIA CARTA DE BRASÍLIA

Nós, médicos, representados no XII Encontro Nacional das Entidades Médicas (ENEM), de 28 a 30 de julho de 2010, em Brasília, reiteramos nosso compromisso ético com a população brasileira. Neste ano, no qual o futuro do país será decidido pelo voto, apresentamos à nação e aos candidatos às próximas eleições nossa pauta de reivindicações, que necessita ser cumprida urgentemente para não agravar ainda mais a situação que já atinge setores importantes da assistência em saúde. Esperamos respostas e soluções aos problemas que comprometem os rumos da saúde e da Medicina, contribuindo assim, para a redução de desigualdades, para a promoção do acesso universal aos serviços públicos e para o estabelecimento de condições dignas de trabalho para os médicos e de saúde à população, para que este seja realmente um país de todos.

1. É imperioso garantir a aprovação imediata da regulamentação da Emenda Constitucional 29, que vincula recursos nas três esferas de gestão e define o que são gastos em saúde. Esse adiamento causa danos ao Sistema Único de Saúde (SUS) e compromete sua sobrevivência.

2. O Governo Federal deve assegurar que os avanços anunciados pela área econômica tenham repercussão direta no reforço das políticas sociais, particularmente na área da saúde, que sofre com a falta crônica de recursos, gestão não profissionalizada e precarização dos recursos humanos.

3. São urgentes os investimentos públicos em todos os níveis de assistência (atenção básica, média e alta complexidade) e prevenção no SUS. O país precisa acabar com as filas de espera por consultas, exames e cirurgias, com o sucateamento dos hospitais e o estrangulamento das urgências e emergências, além de redirecionar a formação médica de acordo com as necessidades brasileiras.

4. A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) precisa assumir

seu papel legítimo na regulação entre empresas, profissionais e a população para evitar distorções que penalizam, sobretudo, o paciente. A defasagem nos honorários, as restrições de atendimento, os descredenciamentos unilaterais, os “pacotes” com valores prefixados e a baixa remuneração trazem insegurança e desqualificam o atendimento.

5. O papel do médico dentro do SUS deve ser repensado a partir do estabelecimento de políticas de recursos humanos que garantam condições de trabalho, educação continuada e remuneração adequada.

6. A proposta de criação da Carreira de Estado do Médico deve ser implementada, como parte de uma necessária política pública de saúde, para melhorar o acesso da população aos atendimentos médicos, especialmente no interior e em zonas urbanas de difícil provimento. No Brasil, não há falta de médicos, mas concentração de profissionais pela ausência de políticas – como esta – que estimulem a fixação nos vazios assistenciais, garantindo a equidade no cuidado de Norte a Sul.

7. A qualificação da assistência pelo resgate da valorização dos médicos deve permear outras ações da gestão nas esferas pública e privada. Tal cuidado visa eliminar distorções, como contratos precários, inexistência de vínculos, sobrecarga de trabalho e ausência de estrutura mínima para oferecer o atendimento ao qual o cidadão merece e tem direito.

8. Atentos ao futuro e à qualidade do exercício da Medicina, exigimos aprofundar as medidas para coibir a abertura indiscriminada de novos cursos, sem condições de funcionamento, que colocam a saúde da população em risco. De forma complementar, é preciso assegurar que a revalidação de diplomas obtidos no exterior seja idônea e sem favorecimentos, assim como oferecer a todos os egressos de escolas brasileiras vagas em Residência Médica, qualificadas pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNMR), entidades médicas e sociedades de especialidade.

9. Num país de extensões continentais, torna-se imperativo trabalhar pela elaboração de políticas e programas de saúde que contemplem as diversidades regionais, sociais, étnicas e de gênero, entre outras, garantindo a todos os brasileiros acesso universal, integral e equânime à assistência, embasados na eficiência e na eficácia dos serviços oferecidos, convergindo em definições claras de políticas de Estado para a saúde.

Preocupados com o contexto da Saúde no Brasil e com o descumprimento de suas diretrizes e princípios constitucionais, nós, médicos, alertamos aos governos sobre seus compromissos com a saúde do povo brasileiro.

Associação Médica Brasileira (AMB)

Conselho Federal de Medicina (CFM)

Federação Nacional dos Médicos (FENAM)



Médicos aprovam Carta de Brasília



Tabagismo: um Vício Mortal

Fumar aumenta em 60% o risco de infarto do miocárdio e em 30% o risco de desenvolver os mais diversos tipos de câncer localizados na boca, laringe, faringe, esôfago, estômago, intestino, pâncreas, mama, traquéia, pulmão, rim, bexiga, útero, mieloma, leucemia, etc. Oitenta e sete por cento de todos os cânceres do pulmão estão relacionados ao tabagismo. Mulheres que fumam têm o dobro do risco de desenvolver câncer do colo uterino.

Outras doenças também estão associadas ao tabagismo, a saber: bronquite, enfisema, osteoporose, doença vascular periférica, aneurismas arteriais, derrame cerebral, envelhecimento precoce da pele, impotência, úlcera estomacal, aterosclerose, cáries, doença periodontal, cataratas, complicações na gravidez, etc. Ao parar de fumar o risco de ter essas doenças vai diminuindo gradativamente e o organismo do ex-fumante vai se restabelecendo.

O tabagismo é um fator de risco para mais de 50 doenças e é responsável pelo registro de cinco milhões de mortes que acontecem anualmente no mundo, sendo 200 mil no Brasil. A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera o tabagismo como a segunda maior causa de mortes de fumantes ativos e a terceira de fumantes passivos. Caso as atuais tendências de expansão do seu consumo sejam mantidas, esses números aumentarão para 10 milhões de mortes anuais em todo o mundo, por volta do ano 2030,

sendo metade delas em indivíduos em idade produtiva (entre 35 e 69 anos).

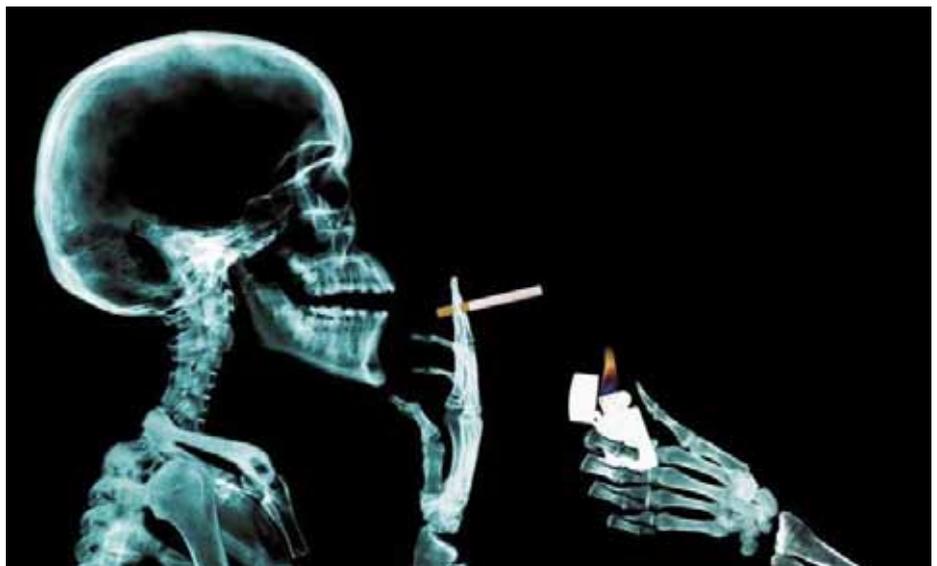
Por causa do cigarro 40% dos homens e 25% das mulheres morrem prematuramente.

Os fumantes passivos também sofrem os efeitos imediatos da poluição tabagística ambiental, tais como, irritação nos olhos, manifestações nasais, tosse, cefaléia, aumento de problemas alérgicos, principalmente das vias respiratórias e aumento dos problemas cardíacos, principalmente elevação da pressão arterial e angina (dor no peito). Outros efeitos a médio e longo prazo são a redução da capacidade funcional respiratória (o quanto o pulmão é capaz de exercer a sua função), aumento do risco de ter aterosclerose, maior incidência de câncer, aumento do número de infecções respiratórias em crianças e um risco 5 vezes maior de bebês fumantes passivos morrerem subitamente sem uma causa aparente (Síndrome da

Morte Súbita Infantil).

Devemos considerar ainda que o tabagismo gera uma perda mundial de 200 bilhões de dólares por ano, sendo que a metade dela ocorre nos países em desenvolvimento. Este valor, calculado pelo Banco Mundial, é o resultado da soma de vários fatores, como o tratamento das doenças relacionadas ao tabaco, mortes de cidadãos em idade produtiva, maior índice de aposentadorias precoces, aumento no índice de faltas ao trabalho e menor rendimento produtivo.

Por tudo isto é que somos contra o tabagismo e parabenizamos a Câmara Municipal de Aracaju, na pessoa do seu Presidente Emmanuel Nascimento, e ao Prefeito Edvaldo Nogueira ao criarem e sancionarem a Lei Anti-Fumo em nossa cidade. Que esta feliz idéia contamine outros legisladores e se espalhe, proibindo definitivamente este mortal vício por todo o nosso Estado e por todo o Brasil.





Azul é a Cor da Felicidade

Desde pequeno, aprende-se que são três as cores básicas: azul (ciano), vermelho (magenta) e amarelo. Até aí, tudo bem. Mas cabe uma pergunta: por que o azul, uma cor fundamental, praticamente inexistente na natureza? De fato, quase não se encontra alimento natural desta cor. Abrindo um parêntese, uma das técnicas para reduzir o apetite é exatamente o consumo de alimentos coloridos artificialmente de azul (ou o uso de louça azul), por serem estranhos à natureza.

Se dermos uma volta pelo mundo, dificilmente encontraremos paisagens terrestres de cor azul. Mas, e o azul do mar? Pura ilusão. Basta colocar a água marinha em um recipiente transparente, para logo verificarmos que sua cor é outra ou, melhor dizendo, não possui cor. O mesmo fenômeno ocorre com o azul do céu: apenas uma somatória de reflexos em consequência da luz solar. Se ainda, feito astronautas, subíssemos a bordo de foguete espacial, veríamos que a Terra parece ser azul. No regresso, porém, ao reentrarmos na atmosfera, perceberíamos o engano.

De tão rara na natureza, a cor azul mais parece ser uma criação da mente humana, puro resultado da tendência nominalista, como diria o filósofo medieval Ockham. Então, seria cabível especularmos que, apenas para deleite dos nossos olhos, imaginamos que o azul existe, depois lhe demos um nome, e com isso passamos a acreditar que é real? Mas a “azulidade” dos objetos não é uma propriedade “universal”? Em nossos dias pós-modernos, quando a dialética e a escolástica caíram completamente no olvido, somente loucos e crianças ousariam fazer tal questionamento. Apesar disso, as disputas entre nominalistas e

realistas – os primeiros contra, e os segundos a favor dos “universais” – permearam grande parte da história da filosofia, desde Heráclito até Berkeley, passando por Platão, Aristóteles, Abelardo, Tomás de Aquino, e outros tantos luminares.

Sem dúvida, a notícia de que uma cor artificialmente estampada em quase todos os lugares possa vir a ser um erro de interpretação é capaz de chocar os corações mais desprevenidos. Mas o pior é que, tomando-se consciência, passamos a duvidar de tudo o que os nossos olhos vêem. Coisas mais intrigantes, porém, vêm acontecendo. Se dermos ouvidos a experimentos baseados na física quântica, uma diminuta partícula subatômica ao adquirir forma de onda é encontrável em dois diferentes lugares a um só tempo. De posse de prerrogativas que tais, abandona-se a confiança nos conceitos, por assim dizer, “arquetípicos” representados pelo tempo e pelo espaço. Paira um clima de ceticismo, até no que concerne à plena existência da matéria, posto que as dúvidas já começam pela sua definição, uma vez que a maior parte do átomo é surpreendentemente vazia.

Ademais, verificou-se que nossos corpos atuam em contínua troca de moléculas com outras estruturas orgânicas. A cada segundo, sofremos uma discretíssima metamorfose ao perdermos um pouco de nós – doando parte das moléculas a outrem – e ao recebermos novas, diminutas e alienas parcelas.

Paulatinamente, seguimos perdendo algumas de nossas certezas, pois a “crença” acerca do azul, do tempo, do espaço e da matéria tem se mostrado pouco consistente, havendo quem sugira que devemos abandoná-la, como

se faz com um modelo científico obsoleto ou valores tradicionais, cultuados de forma “fossilizada”.

Com efeito, a humanidade só atribuir-se características, virtudes, valores ou conceitos que carecem de fundamentação. Exemplo disso, é a ubíqua demanda para que se atinjam os “altos fins da existência”. Será que a felicidade integral e duradoura é algo factível dentro das limitações da natureza humana? Ou tão insólito e fugidio como a cor azul? Não seria apenas o fruto de um ideal, o de torná-la palpável e evidente, embora suspeitemos que ninguém possa se vangloriar de tê-la alcançado em toda a sua plenitude? De fato, como pontua Freud, o homem carece de recursos para escapar do “mal-estar” que lhe macula, indelevelmente. Jankélévitch também entende a felicidade como figura intangível, um “conjunto de representações quiméricas”, isto é, apenas uma construção mental a realizar-se no futuro, mas que resulta vazia no tempo presente, seja ele quando for.

O que mais impressiona nisso tudo é perceber que certos conceitos da ciência moderna acerca da fluidez, inconstância e mutabilidade de todas as coisas já se encontravam em Heráclito, há cerca de dois mil e quinhentos anos. “Somos e não somos”, dizia o filósofo obtuso em tempos prístinos.

Ora, se é assim, fica difícil saber quem somos neste exato momento, e como definir a nossa identidade. Certamente, ela não é mais a mesma de algum tempo atrás! Bem, como vimos, o tempo talvez não exista... Talvez não existamos realmente, como individualidades... E, para completar, pode ser que nem a felicidade e nem a mais feliz das cores, o azul, pertençam ao mundo real. Mas, que mundo?



Psicopatia da vida cotidiana

Vivemos em uma sociedade espetacularizada, narcísica e perversa.

Palavras antes usuais, como solidariedade e companheirismo, por exemplo, desapareceram do vocabulário e das relações do cotidiano. Os índices de violência são crescentes, quer nas ruas, quer nas áreas privadas, reinando a intolerância e a insegurança.

Somos uma sociedade onde o status social e a imagem que o sujeito constrói e vende de si mesmo é que vão dizer da sua importância como sujeito, predominando uma cultura da mais valia. Valores como honestidade, nobreza, generosidade, amizade são ignorados ou tidos como atributos de pessoas bobas ou ingênuas.

Convido os leitores para abriremos os jornais e assistirmos o noticiário com um olhar mais atento, e facilmente perceberemos a extensão da violência e as múltiplas faces da maldade humana. Senão vejamos:

Recentemente vimos a condenação dos pastores Estevam e Sonia Hernandez, líderes da igreja Renascer em Cristo e que vêm sendo processados por centenas de fiéis e pelo próprio Ministério Público. A Igreja Católica também tem sido vedete de grande constrangimento público porquanto as autoridades eclesiásticas terem sido omissas e até coniventes com os padres pedófilos.

Tivemos notícia de um falso padre que enganou fiéis em São Paulo por dois anos com homilias impecáveis, realização de casamentos, batizados, missas e ouvindo confissões. Já em Sergipe descobrimos um falso médico que realizou cirurgias bem sucedidas.

Governantes explicam com naturalidade desvios de verbas públicas, caixa dois, mensalões,

malas de dinheiro. Há uma ausência de culpa ou remorso e total falta de constrangimento quando pegos em flagrante com dinheiro nas cuecas, ou mentindo, como uma certa candidata ao cargo de presidente da República que fraudou seu curriculum lattes dizendo que era mestre e doutora sem ser uma coisa ou outra.

Estarrece-nos também, ver organizações que burlam seus resultados para vender as suas ações na bolsa ou as que fraudam o peso de mercadorias, como as duas importantes fábricas de chocolates Lacta e Garoto que foram autuadas há pouco tempo pela Secretaria de Direito Econômico do Ministério da Justiça, porque os seus ovos de páscoa estavam pesando menos do que anunciados e auferiram importante lucro com isso.

Há de se desfiar, portanto, um rosário de inúmeros exemplos, trazidos pela mídia, sobre as psicopatias do cotidiano e entre elas o assédio moral, e também o bullying, que se caracteriza pela humilhação promovida entre escolares, crianças e adolescentes.

A violência dos dias atuais tanto pode ser à luz do dia, nas ruas ou até mesmo dentro de uma delegacia, fato recente em que uma mulher lá foi assaltada; ou como a protagonizada pela ilustre promotora na intimidade de sua casa onde torturava sua indefesa filha de dois anos; ou ainda aquela praticada pelo Estado omissivo, que ignora o corredor da morte, como se tornou conhecido o Hospital João Alves Filho, mal administrado pelos gestores que insistem em não ver o caos ali instalado.

O pior é que nós estamos entorpecidos diante destas notícias e cenas brutais, e assistimos a elas, muitas vezes sem reação, afeto ou indignação. É a mídia, repetindo exaustivamente relatos dos dramas

familiares, como o caso do Goleiro Bruno, e outras cenas de barbárie, que cria em nós, um efeito de comoção, que não sabemos ser natural ou artificial.

A maldade dança sob nossos olhos ininterruptamente e se maquia e se mascara de diversas formas.

Nem sempre os psicopatas são identificados, depende muito do grau de psicopatia, se baixa, moderada ou grave. Convive-se com eles no cotidiano, pois nem todos se transformam em marginais ou assassinos, e levam uma vida aparentemente normal, exercendo seu poder de sedução, manipulando, traindo, tirando vantagens e fragilizando os vulneráveis, em relacionamentos predatórios.

É preciso falar desta violência que impera no cotidiano e elaborar a maldade que nos é intrínseca, diz respeito em graus diversos a qualquer um. Isso talvez possa ser feito nos tornando responsáveis por um caminho simbólico para a violência que habita em cada sujeito. Freud para ilustrar isso em 1930, no seu texto *Mal estar na civilização*, cita o poeta Heine: “Minha disposição é a mais pacífica. Os meus desejos são: uma humilde cabana com um teto de palha, mas boa cama, boa comida, o leite e a manteiga mais frescos, flores em minha janela e algumas belas árvores em frente à minha porta; e, se Deus quiser tornar completa a minha felicidade, me concederá a alegria de ver seis ou sete de meus inimigos enforcados nessas árvores. Antes da morte deles, eu, tocado em meu coração, lhes perdoarei todo o mal que em vida me fizeram. Deve-se, é verdade, perdoar os inimigos - mas não antes de terem sido enforcados”.

A cultura terá que se haver com estas questões.



Labirinto

Rollo May, psicólogo existencialista diferenciou-se ao mostrar um entendimento das dimensões trágicas da existência humana. Conta no seu livro *O Homem a procura de si mesmo*, que um rei costumava debruçar-se na janela do seu castelo e passar horas e horas, observando seus súditos transitarem durante o dia, na busca de cumprirem seus afazeres. Certo dia passou a observar mais detidamente um homem, com boa aparência, conduzindo uma maleta, cantarolando e que, dava a impressão de ser feliz. Ele então ficou a imaginar que talvez este homem fosse casado, tivesse filhos e que gostava do que fazia, pois diuturnamente, sempre cantarolando dirigia-se ao trabalho em busca de sua sobrevivência. Pensou, pensou e então mandou que um de seus soldados convidasse aquele homem a vir até ele. Estando ele com o homem à sua frente fez a seguinte proposta: Deixe tudo o que você faz. Deixe seu mundo, sua família, seus filhos, seu trabalho e venha para o meu castelo. Nada lhe faltará. O homem, como era de se esperar, explicou que tinha filhos, mulher, compromissos, responsabilidade perante o trabalho. Relutou, tentou fugir, desesperou-se, mas não houve acordo.

O rei manda então que colocassem o homem em uma gaiola e que tudo fizessem para que nada lhe faltasse, inclusive que o mantivesse informado de como sua família estava vivendo.

Nos primeiros dias, o homem chorava, debatia-se nas grades, xingava, prometia vingança, mas nada mudava. Ele sempre se utilizava do horário em que ia ser alimentado, para demonstrar seu descontentamento. Pediu então o rei que um psicólogo o visitasse. Perplexo, o psicólogo ficou sem entender o motivo deste capricho do rei, mas como obediente e bom súdito passou a cumprir as ordens, ou seja, teria que anotar todo

o comportamento daquele homem, suas emoções e reações. Certo dia o psicólogo notou que o homem estava sorumbático, triste, calado, não mais se rebelando e mais respeitoso para com a presença dele, respondendo o que se perguntava, porém observava que algo estava acontecendo, embora não o identificasse.

Tempos depois observou que o homem estava mais triste ainda, mais sorumbático, sem resposta às suas perguntas e não mais se alimentava. Preocupado, o psicólogo perguntou o que estava acontecendo. Ele olhando para o nada, sem o brilho da raiva e revolta que antes existiam em seus olhos e encolhido em um canto da gaiola nada respondeu, apenas soa um longo “É...”.

Veio-me à mente este texto, por ter me deparado com algo, que a princípio me deixou indignada, mas passado algumas horas, senti o desejo de escrever o que havia vivenciado, ao visitar uma senhora, em um hospital da capital, que se encontrava há oito dias internada, por ter apresentado vultoso sangramento digestivo, mais precisamente, enterorragia. Portadora de grave lesão hepática e sequelas provocadas pela esquistossomose mansônica, fruto de suas andanças e banhadas pelo rio da sua cidadezinha do interior, onde talvez a SUCAM (Superintendência de Campanhas de Saúde Pública), pouco tenha andado por lá.

Fui recebida pelo irmão da paciente, pois isto iria facilitar minha entrada naquele nosocômio. Gentil e atencioso justificava-se por não ter estudo e que tudo anotava no papel para não se atrapalhar. Não entendi o porquê desta justificativa.

O ambiente estava deserto, pelo horário acredito. Para entrar em um corredor passamos por um segurança onde tive que mostrar minha identidade médica imaginando que minha passagem por aquele portão de

ferro ficasse mais fácil, e foi. Seguimos por este corredor, dobramos a direita, à esquerda, subimos escada, passamos por rampa, novamente escada e, já cansada, entramos em um corredor, tendo à sua entrada dois jovens vestidos de calça e camisa preta, que conversavam tagarelamamente sobre algo.

Ouvi que “falavam mal” de alguém ou de alguma coisa, mas atenta para não me perder e nem perder o parente da paciente segui em frente. Passamos por um posto e fui buscar informações, quando meu acompanhante disse não ser naquele posto, pois seria mais adiante.

Olho o relógio e percebo, que desde a hora que havia entrado no hospital, já tinham transcorrido 20 minutos a passos rápidos.

Finalmente chegamos a um posto, onde havia uma senhora sentada escrevendo em papeletas, que os identifiquei como prontuários. Solicitei informações sobre a paciente e a mesma disse: A enfermeira do posto deu uma saidinha. Perguntei se ia demorar e ela respondeu:

- Não sei, talvez não! Identifiquei-me e perguntei se poderia dar uma olhada no prontuário, visto que a mesma nada sabia informar sobre a paciente, pois estava entrando no plantão e ninguém havia passado nenhuma informação. Gentilmente ela cedeu a papeleta.

Ah! Permito-me abrir um parêntese, visto que, até agora na medida em que vou escrevendo este texto digitei por quatro vezes a palavra sus ao invés de seu, sua. Intriga-me este ato falho e até o momento não consigo entender. Como o inconsciente costuma nos pregar peças vou aguardar para ver o que posso descobrir.

Olho, olho e vejo as prescrições. Pergunto quem é o especialista que está acompanhando o caso e a mesma senhora diz: Não sei de nada, só com a enfermeira. Conformada peço licença

para ver a paciente. A mesma estava sendo cuidada pelos seus familiares, em uso de oxigênio, literalmente entregue nas mãos dos outros, pois apenas emitia um gemido quando era mobilizada para os cuidados higiênicos. Confesso que nesta hora, e por um lapso de segundos, me senti na pele daquela senhora e as lágrimas vieram aos olhos. Literalmente engoli. Tinha que ser forte, não estava disposta a fazer críticas, sentir indignação ou outras coisas mais. Ela estava de fato sendo cuidada pela neta e o local encontrava-se limpo. Não lembrou o local que conhecia há algum tempo atrás. Registro que alguma mudança ocorreu na lida do tempo.

Afastei a emoção e retornei ao posto, por achar estranho que a paciente estivesse sem nenhuma veia puncionada, com as mãos extremamente infiltradas, e com orientação para reposição de sangue que deveria ser administrado em caráter de urgência.

Fui informada que a mesma encontrava-se agitada, o que era de se esperar, face à gravidade do quadro hemorrágico, mas estavam aguardando um cirurgião para providenciar um acesso venoso, o qual só poderia comparecer lá pelas 22 horas. Olho para o relógio.

Registro 19:40 horas. Sentindo-me completamente impotente, silenciosamente inicio uma oração pedindo aos Grandes Mestres que amparem não somente aquela paciente, mas a todos que estavam naquele momento precisando de um cirurgião ou uma intervenção médica, que os ajudasse a salvar ou obter alguma melhora.

Despeço-me agradecida pela atenção recebida e começo a minha saída, embora não me lembrasse por onde tinha passado. Mas, diz o familiar: A senhora vá perguntando quando encontrar alguém no corredor. Para minha felicidade, encontro a minha irmã, também da área de saúde, que já estava à procura de um colega conhecido que estivesse de plantão, o que seria tudo de bom que

poderia acontecer, ou seja, encontrar um estudante ou médico cirurgião conhecidos naquele hospital.

Frustrada, ela já estava a 45 minutos tentando encontrar o lugar que a levasse ao Pronto Socorro, onde lá, talvez encontrasse o que queria encontrar: um estudante ou médico conhecidos. Despedimo-nos do familiar da paciente e iniciamos a jornada de encontrar a Ala Vermelha, assim nos informaram, já que estávamos determinadas a encontrar, repito: um estudante ou médico cirurgião conhecidos e que estivesse livre para atender aquela solicitação da Enfermaria X, leito Y.

Primeiramente saímos do hospital, pois são tantas as áreas de reforma que não se tem ideia onde é a porta de entrada ou saída. Pegamos o carro e seguimos por uma área que externamente vislumbrei algo imponente, bonito, grandioso. Pensei: Será que o pronto socorro está assim? Não, eram outros centros de atendimento. Vejo que estávamos andando por um atalho para entrar naquele local, visto que, tudo esta em reforma. Confesso que fiquei com medo de estacionar o carro. Áreas escuras, desertas, alguns transeuntes, enfim, esquisito.

Chegamos à portaria e fomos abordadas por um segurança que solicitou minha identidade, embora tenha me identificado como médica. Tudo bem é dever do segurança só permitir a entrada com a devida identificação. Todavia ele nos explica que durante à tarde tinha ocorrido tiroteio naquele local, pois havia um presidiário internado. Ufa! Senti taquicardia, certo receio, tensão no corpo, leve tremedeira e piora da minha apreensão. Mas, tinha uma missão a cumprir. Para minha surpresa fomos gentilmente atendidas na recepção, por um jovem que atenciosamente nos orientou como chegar a Ala Vermelha.

Nova justificativa para adentrar. Visualizo dezenas de pessoas em macas, em cadeiras, em fila indiana diante de portas, que suponho serem

consultórios. A partir daí iniciamos nossa via crucis. Entra ali, sai acolá, pergunta a um a outro. Lembrei dos filmes de guerra e associei a Ala Vermelha. Comecei a procurar pela cor das paredes, pois fiz a fantasia que se era vermelha, as paredes deveriam ser vermelhas. Ledo engano. Era verde, amarela, rosa, azul, menos vermelha.

Comecei a sentir tontura, certo enjôo, pois meu corpo sinalizava cansaço, não só pelo dia laborioso, mas por esta tarefa que havia iniciado por volta das 19 horas e, naquele momento, beirava às 22h. Gemidos, pessoas cochilando nas cadeiras junto às macas de seus parentes, carrinhos de lanche transitando, pessoas de roupa verde, outras com jaleco branco, máscaras, luvas. Tive a sensação de estar vendo robôs que me olhavam sem me ver. Conseguimos chegar à Ala Vermelha que não era vermelha. Dirigimo-nos a um grande posto.

Um jovem com ar cansado passa um olhar de soslaio para nós, como se quisesse falar algo, mas não há tempo, pois outras pessoas o abordam e deliberadamente recuei para deixá-lo livre e assim atender aquelas pessoas que, quem sabe, com mais urgência que a minha necessidade - encontrar um estudante ou médico cirurgião conhecidos - que fosse a ala não sei a cor, para facilitar o acesso venoso a uma paciente da Enfermaria X, leito Y. Escuto quando ele, ao se dirigir a uma jovem sentada no balcão e com os pés apoiados em uma cadeira diz:

Por favor, chame o supervisor e avise que estou só, no plantão. Juro que tremi nas bases. Flash Back! Resgato a memória do tempo e lembro quando, ainda jovem, nos tempos de plantão ficava sozinha, por que o colega não havia chegado.

Olho ao meu entorno e minha irmã havia desaparecido. E, ao olhar para aquele mundo de “pós-guerra”, a vejo em uma das portas conversando com um segurança. Dirijo-me a ela que, feliz da vida me informa ter encontrado um aluno de odontologia conhecido, e que iria nos manter em contato com um cirurgião que, pelo

nome, não era conhecido nosso. Mas agora, isto não era o mais importante. Encontramos o cirurgião.

Que bom é encontramos um colega da área, mesmo que não seja conhecido, mesmo que esteja executando suas tarefas, mas que se digne a levantar a cabeça, que possa olhar para nós e perguntar algo do tipo “no que posso ajudar?” Neste momento explicamos o que buscávamos. Ele diz: Acho que ouvi alguém solicitando um cirurgião para atender alguém nas enfermarias. Fulano foi com você? Não, responde alguém. Ele chama outro e questiona se foi com ele que havia sido feita esta solicitação. Este então diz que de fato havia esta chamada, que o colega estava no centro cirúrgico e ele, por não saber da gravidade do caso estava aguardando folgar para subir. Em todos os momentos observei a presteza daqueles profissionais em nos atender, mas algo chama atenção. O olhar distante e cansado. Olho para o posto onde se encontrava aquele enfermeiro e coitado vejo-o mergulhado em papéis e sendo afogado por pessoas pedindo socorro.

Passei por uma rápida escapada da minha atenção. Retorno ao contato que estava fazendo com o colega e somos orientadas a retornar a Enfermaria X e solicitar à enfermeira do posto que assim que o material estivesse pronto o chamasse. Imagine a alegria que saímos da Ala Vermelha! Embora não tenha percebido nenhuma sinalização em vermelho.

Iniciamos perguntando se para ir à Enfermaria X teríamos que sair do hospital. Disse uma jovem com máscara e luvas e com alguns apetrechos nas mãos, que poderíamos pegar o elevador até o andar, que achava ser o 2º ou o 1º, daí seguir por um corredor, dobrar a direita, depois à esquerda, se encontrássemos uma rampa era para descer, mas se

encontrasse alguém pelo caminho fosse perguntando. Dito e feito. Sentia meus pés nos sapatos apertados, pois estava a tarde toda no consultório, outra realidade. O primeiro ser que encontramos o abordamos. Este, imbuído de tamanha gentileza disse: Me siga! E não é que nos conduziu por corredores adentro até bem próximo do local onde estaria a enfermaria X e onde teríamos que repassar o recado do jovem cirurgião!

Confesso que chamou minha atenção, o fato de existir naquele lugar aquelas pessoas informantes que paravam e nos atendiam com gentileza e interesse. Até que chegamos a um local onde plaquetas informavam ser a UTI. Beco sem saída, pois não vimos escada, ou rampa, se não a porta do elevador por onde havíamos chegado. Portanto retornamos por ele e para surpresa nossa chegamos ao ponto de onde havíamos saído.

Nova abordagem a uma transeunte. Era uma senhora que, de forma calma e gentil nos disse: Vocês estão vendo o que passamos aqui dentro. Eu completo e digo: Um labirinto! Ela retruca: Pior que isto. Imagine para os pacientes ou familiares quando chegam para fazer raiox, tomografia, encontrar a enfermaria do parente ou conduzir alguém grave! Nós que trabalhamos aqui nos perdemos muitas vezes aqui dentro, por isso não estranhe se demorem a encontrar o local que procuram. Por um segundo olho nos olhos dela e os vejo sem brilho, distantes.

Senti um nó na garganta, aperto no peito. Identifico angústia e tristeza. Lembrei do homem de Rollo May que foi preso pelo rei em uma gaiola. Penso em como as pessoas que trabalham naquele lugar tiveram que desenvolver estratégias de sobrevivência para transitar na ala azul que não é azul, amarela que não

é amarela e vermelha que também não é vermelha.

Senti uma enorme vontade de escrever sobre esta minha experiência até porque meu corpo sinalizava a cada nova situação uma resposta fisiológica, levando-me a perceber que experienciava a fase de alerta do stress, mas precisamente uma das fases do Sistema de Adaptação das Doenças desenvolvido por Hans Seyle (1907-1982), sobre os efeitos deletérios do stress sobre o organismo.

Lembra que desde o início estava inserindo a palavra sus no lugar de outras que nada tinha a ver? Isto não mais aconteceu, mas até agora não me dei conta do para quê isto aconteceu.

Talvez mais tarde possa fazer algum link e entender o que meu inconsciente estava tentando me sinalizar.

Sai daquele hospital às 23 horas e 50 minutos na esperança de que aquele jovem cirurgião pudesse ajudar a paciente da Enfermaria X, leito Y. Penso agora: Como será que aqueles indivíduos de olhar triste e distante saíram do turno do plantão? Como chegaram e o que encontraram em suas casas, já que a grande maioria apresenta jornada dupla, tripla de trabalho? E as mulheres? E se elas estivessem “naqueles dias” ou amamentando e...e... Muitos são os “is”. Por que aquele hospital transformou seus corredores em um labirinto interno onde pessoas se perdem para se acharem? Oremos por todos eles e por nós.

São onze horas e vinte e dois minutos do dia dois de março de 2010. Acabo de receber informação que a paciente da Enfermaria X, leito Y acaba de iniciar sua viagem de retorno.

Que siga em paz!



Os cem anos de Dom Távora

Neste ano, aos 19 de julho passado, celebramos a data do centenário de nascimento de Dom José Vicente Távora, que foi o terceiro Bispo e primeiro Arcebispo da Arquidiocese de Aracaju. Nascido em Orobó, município de Bom Jardim, Pernambuco, aos 19 de julho de 1910, filho de Severino da Silveira Távora e Antônia de Albuquerque Távora, o menino José Vicente, desde a adolescência manifestou-se vocacionado para a vida religiosa e após cursar primeiro o Seminário Menor de Nazaré da Mata, depois o Seminário Maior de Olinda, foi ordenado padre pelo Bispo Dom Ricardo Ramos de Castro Vilela, em 6 de maio de 1934, aos 23 anos de idade. Daí por diante ele encetou sua caminhada de seguidor de Cristo, procurando evangelizar principalmente junto à classe operária que, com o processo de industrialização vinha sendo a mais sacrificada e atropelada pelas injustiças sociais, daí por que estava se afastando cada vez mais da Igreja, por considerá-la, na prática, aliada dos ricos, tanto mais por estar sendo – esta mesma classe - trabalhada por idéias extremistas que viam na religião o “ópio do povo”. Procurando dar o seu testemunho na correção desse afastamento, o Pe. Távora por cerca de vinte anos desenvolveu uma intensa ação religiosa entre a classe operária de Recife e Olinda, nela tornando-se muito querido e chamado, amorosamente, “o padre dos operários”. Depois, nomeado pelo Papa Pio XII, Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro, passou também a atuar, preferentemente no meio operário

carioca ali também se tornando, agora “o Bispo dos operários”. Na CNBB ele se tornou um articulador de encontros e reuniões dos bispos para debater problemas regionais, encontros estes que, realizados na década de cinquenta em: Natal-RN, Campina Grande-PB, Rio de Janeiro-RJ, Goiânia-GO e Aracaju-SE, acabaram inspirando a criação da SUDENE, no Governo de Juscelino Kubitschek. .

Em março de 1958, nomeado pelo Papa Pio XII, Bispo titular da Diocese de Aracaju, aqui desenvolveu uma atuação das mais profficas que durou 12 anos até a sua morte, ocorrida em 03 de abril de 1970. Essa atuação começou pelas providências para transformar a Diocese numa nova Província Eclesiástica - criada pelo mesmo Pontífice - que elevou Aracaju a Arquidiocese e criou mais duas Dioceses – as de Estância e Propriá – dinamizando a religião e mesmo todas as atividades sociais, culturais e econômicas em todo o Estado. Na Arquidiocese re-estruturou, logo à sua chegada, o jornal diocesano “A Cruzada” e fundou a Rádio Cultura (1959), tornando esses dois veículos grandes propagadores do pensamento cristão (na Rádio Cultura criou o MEB – Movimento de Educação de Base – destinado a formar os trabalhadores na consciência dos seus direitos e deveres). Criou mais diversas novas paróquias, novos Centros catequéticos, um Centro de Treinamento Religioso e Social para estudos e treinamentos de sacerdotes, religiosas e leigos e um Centro de Assistência e Organização Social de

mães e de empregadas domésticas. Finalmente ampliou a sede diocesanas do SAME e também fundou a JOC – Juventude Operária Católica, para desenvolver na classe operária, a conscientização sobre a doutrina social cristã.

Mas não só no interior da Igreja sua ação se fez presente, em Sergipe, mas também em vários setores da vida social, cultural e mesmo técnica ele com o seu prestígio de Bispo e sua cultura procurava apoiar e dinamizar, sempre pregando sua palavra e seu exemplo de humanismo e bondade cristã. Seu objetivo era a conciliação de todo o povo sergipano e de todas as classes, num clima de justiça e de respeito aos direitos democráticos. Quando da sua posse na Diocese, ele declarou em sua Mensagem que tinha sido enviado para todos, “os ricos e os pobres”, mas enfatizava que tinha vindo principalmente para servir os mais humildes, “os mais privados injustamente dos bens da terra” e acrescentava: “É imprescindível que se criem condições não somente espirituais, mas também materiais para a vida, fazendo desaparecer o hiato entre a doutrina social e a doutrina religiosa” E mais: “A ordem é levar o operário a interessar-se na sociedade, pois só assim se alcançará uma verdadeira paz social; não há paz com constrangimento”

Era assim o Dom Távora que Sergipe conheceu e cuja memória merece, no Centenário do seu nascimento ser invocada como exemplo de verdadeiro cristianismo para todos.



Prof. Walter Cardoso

Prefaciando Deus e Demônios da Medicina, de Fernando Namora, Lopez Ibor interroga: “Por que os médicos são escritores com tanta frequência?”. Em recente artigo F, Marti Ibanez passa em revista os grandes escritores da atualidade que são médicos, e verifica que em muitos o escrever não é a sua profissão primeira, usam a escrita como um violino para o lazer.

Isso talvez ocorra pela proximidade do drama mesmo do espetáculo da vida. Não se vive a vida vendo um espetáculo, mas dentro dele como um personagem a mais no drama. O enfermo mostra em suas entranhas mais que um amigo ou conhecido. Desnuda-se ante o médico sem pudores, mas com dor e angústia, e o sofrimento se torna então o grande fogo avivador da criação literária.

Se a humanidade não houvesse sofrido tanto, não teria saído dos contos infantis, porque a literatura não é só imaginação, mas também compreensão e excursão pelas entranhas dilaceradas do homem.

Ao ler este prefácio, veio-me à mente a figura de um grande médico sergipano, já falecido e hoje caminhando para o esquecimento, o Prof. Walter Cardoso, o qual por justiça é preciso sempre ser lembrado.

Não sei se falo do médico despojado de interesses pessoais, mas voltado para o atendimento da nobre missão a ele confiada pelos desígnios de Deus; não sei se falo do pai, do filho, do irmão, do neto extremoso; não sei se glorifico o sentimento religioso daquele que sempre se pautou pelo respeito aos ensinamentos do cristianismo; não sei se me atendo ao inte-

lectual memorialista, das coisas sadias presentes em suas riquíssimas obras literárias.

Em verdade gostaria de falar neste artigo apenas do amigo e do mestre Walter Cardoso, pois que muito haveria de escrever. Esse muito porém – amizade e sabedoria-, é bem pouco diante de tanto o mais por ele legado a gerações futuras, seja nos ensinamentos, seja nos exemplos, seja nas palavras perpetuadas nos seus escritos.

Ouso então tecer alguns comentários e a partir de então deixar a avaliação da história o verdadeiro significado de sua existência.

Nascido em Aracaju, no dia 27 de outubro de 1911, foi criado pelos avós, o Coronel José Cardoso e Dona Maria Isabel Cardoso. Sempre presente à figura da mãe, Dona Laudicéia Pontes Cardoso, o jovem Walter pôde conhecer de perto o calor familiar do casarão da Rua Pacatuba e do sítio Miramar, envolvido de todo carinho e de todo conforto.

Sua inteligência permitiu-lhe aprender as primeiras letras com a prima, a Professora Cacilda Fontes, irmã do romancista Amando Fontes. O curso secundário pôde fazê-lo no Atheneu Sergipense, graças à base de conhecimentos que obtivera em virtude da dedicação daquela mestra.

Ao surgirem percalços de natureza política, cujo alvo era o avô, toda a família se vê na contingência de mudar-se de Sergi-

pe para o Paraná. Estabeleceram-se em Curitiba, onde Walter retoma seus estudos no Ginásio Paranaense.

A partir da convivência com um dos professores, o Padre Gerônimo Mazarotto, abraça o catolicismo com inquebrantável fé e dedicação.

Após a Revolução de 1930, o avô retorna a Aracaju.

Walter Cardoso descobre uma grande vocação para a medicina, onde pretendia realizar todo aquele potencial de ajuda desinteressada ao próximo.

Muda-se, assim, para o Rio de Janeiro, onde vai viver na casa de tios, ora na de Clóvis, ora na de Flaviano, ora na de Aristarcho, até que obtém o lugar de interno no Hospital da Marinha e no Hospital D. Pedro II. Ali trava contato com os maiores mestres da medicina – Miguel Couto, Hamilton



Nogueira, Calazans Luz, Oscar Clarke, Aloísio de Castro e Antonio Austregésilo.

Movido por seu desaparego para com o interesse pessoal, escolhe especializar-se em saúde pública, opção essa que o faz retornar, já médico, para Aracaju, ocasião em que ocupa o Departamento de Saúde Pública, transformando-o em centro modelar de todo o Nordeste.

A seguir, como Secretário de Estado da Saúde, promove salutar revolução naquela Pasta, ao criar o Sanatório de Aracaju e tantos serviços médicos, como o de helmintíase. Dinamiza o centro e os postos de saúde, dedicando especial atenção ao combate à sífilis e a moléstias venéreas, além de promover campanhas memoráveis de vacinação pública.

Foi de sua responsabilidade a construção do Conjunto Agamenon Magalhães, um conjunto residencial destinado à medicina social.

Durante esse período publicou “As Atividades da Saúde Pública, História da Saúde Pública em Sergipe, A Tuberculose em Aracaju, Perspectivas da Saúde Pública em Sergipe, Luta Contra a Fome, Retratos de Garcia Rosa” e por vários anos ainda produziu crônicas intituladas “Esta é nossa opinião” Vinculadas pela Rádio Cultura de Sergipe.

Foi diretor, por muitos anos, do Hospital de Cirurgia, professor da disciplina Doenças Infecciosas e Parasitárias, da Faculdade de Medicina e diretor da Faculdade de Ciências Médicas, donde se aposentou como professor emérito.

Sua dedicação à literatura valeu-lhe um capítulo à parte na vida intelectual, como membro da Academia Sergipana de Letras, onde ocupa a cadeira imortalizada pelo poeta Gomes de Souza.

É patrono da cadeira nº 38 da Academia Sergipana de Medicina.

Médico dos mais notáveis, não só de Aracaju, mas da humanidade, graças ao seu desprendimento e ao interesse pelo bem coletivo; político sem nunca haver concorrido a qualquer mandato, graças ao apego à felicidade social; figura humana singularíssima, sem nunca ter demonstrado outra coisa senão o amor a seus semelhantes.

Vítima de múltiplas embolias cerebrais, faleceu em 25 de maio de 2001 aos 89 anos em Aracaju.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DE OUTUBRO/2008 A JUNHO/2010

CLIENTE: SOMESE- SOCIEDADE MEDICA DE SERGIPE
CNPJ: 13.038.401/0001-82



* Valores em R\$

	4º TRIMESTRE 2008	1º TRIMESTRE 2009	2º TRIMESTRE 2009	3º TRIMESTRE 2009	4º TRIMESTRE 2009	1º TRIMESTRE 2010	2º TRIMESTRE 2010	ACUMULADO	% a/ RB
RECEITA BRUTA	72.776,81	78.767,93	67.106,24	82.377,89	71.073,71	67.617,29	103.582,28	543.300,95	100%
RECEITA BRUTA DE ATIVIDADES	18.128,04	29.841,17	9.518,05	10.831,03	18.917,79	20.580,13	10.500,59	128.316,80	24%
RECEITAS COM CONTRIBUIÇÕES ASSOCIATIVAS	18.128,04	29.841,17	9.518,05	10.831,03	18.917,79	20.580,13	10.500,59	128.316,80	24%
OUTRAS RECEITAS	54.647,77	48.926,76	57.588,19	71.546,86	52.155,92	37.037,16	93.081,69	414.984,15	76%
RECEITA COM ALUGUEL	23.019,37	21.136,83	24.520,34	27.202,73	23.211,56	27.011,23	26.207,40	172.309,46	32%
RECEITAS EVENTUAIS	17.293,00	1.816,00	6.350,15	6.148,03	2.229,51	4.280,18	5.392,16	43.309,03	8%
RECEITAS COM PUBLICIDADE(JORNAL)	13.330,00		6.070,00	17.099,00	7.200,00	8.405,00	8.295,03	57.399,03	11%
RECEITAS DE XEROX	901,40	379,95	647,70	596,90	396,25	340,75	370,95	3.633,90	1%
RESSARCIMENTO DE DESPESAS	104,00				118,60		150,00	372,60	6,07%
RECEITAS COM SUBVENÇÃO					4.000,00			4.000,00	1%
RECEITAS COM REPASSE COOPMESE		25.793,98	20.090,90	20.500,00	15.000,00			81.293,98	15%
RECEITA COM INDENIZAÇÃO							52.666,15	52.666,15	10%
DESPESAS OPERACIONAIS	(88.779,86)	(50.802,95)	(57.630,80)	(60.050,67)	(61.730,13)	(49.123,46)	(78.261,01)	(416.382,67)	-77%
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(32.416,01)	(21.772,71)	(25.539,50)	(24.442,52)	(15.616,79)	(22.914,01)	(49.877,84)	(192.579,36)	-35%
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	(75,00)	(150,07)	(516,55)	(85,38)	(540,40)	(307,34)	(585,34)	(2.340,68)	-4,43%
DESPESAS COM PESSOAL	(28.403,78)	(23.101,28)	(24.398,80)	(26.291,36)	(25.632,23)	(19.574,89)	(21.461,78)	(168.963,92)	-31%
ENCARGOS SOCIAIS	(7.884,77)	(5.779,29)	(7.176,15)	(9.234,41)	(9.940,71)	(6.247,21)	(6.336,05)	(52.598,56)	-10%
LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	3.956,25	27.963,98	9.475,44	22.327,02	9.343,58	18.493,84	25.321,27	126.918,38	23%
RESULTADO FINANCEIRO	(2.574,17)	(3.822,42)	(3.090,20)	(2.064,82)	(3.013,72)	(2.109,02)	(858,40)	(17.472,75)	-3%
DESPESAS FINANCEIRAS	(2.576,48)	(3.842,43)	(3.090,24)	(2.004,96)	(3.042,77)	(2.102,67)	(1.427,89)	(18.147,64)	-3%
RECEITAS FINANCEIRAS	2,31	20,01	0,04	0,14	29,05	53,85	569,49	674,89	0,12%
LUCRO DO EXERCÍCIO	1.422,08	24.141,56	6.385,24	20.262,20	16.329,86	16.384,82	24.462,87	109.445,63	20%
LUCRO OPERACIONAL %	1,85%	30,89%	9,52%	24,67%	22,99%	24,23%	23,62%		

PETRÔNIO ANDRADE GOMES
PRESIDENTE
CPF: 256.910.405-10

FELIPE AUGUSTO BARRIOS LEMOS
Reg. no CRC - SE sob o No. SE.006333/0-1
CPF: 001.402.805-02



Pediculus humanus

A mitologia grega tratou a prevenção e a cura com equilíbrio, como filhas de Asclépio, as irmãs Higéia e Panacéia. No antigo juramento que fazíamos por ocasião da formatura as duas deusas eram referenciadas. Hipócrates, por sua vez, privilegiou a higiene, sua principal orientação era para que se estudasse o paciente como um conjunto, integrado em seu ambiente. Com a revolução biológica, final do século XIX, com a descoberta dos agentes etiológicos, os métodos preventivos foram usados com tanta intensidade, as mudanças de hábitos e comportamento foram tão radicais, principalmente os hábitos pessoais de limpeza, que o vocábulo higiene passou a ser usado como sinônimo. Higiene é toda e qualquer prevenção inclusive limpeza corporal.

Emerge a utopia de transformar a realidade sanitária pela mudança de hábitos e comportamentos pessoais, considerados inadequados à saúde, através de um amplo programa de Educação Sanitária. Palestras, panfletos, uso dos jornais, tentativos quase sempre insuficientes de divulgação da boa nova. Os higienistas sergipanos no início pregavam no deserto.

Entretanto, entre as décadas de 1930 e 1970, com a ampliação de cobertura da rede escolar no Estado de Sergipe, a higiene conseguiu difundir seu receituário civilizador; convencendo e catequizando professores, orientadores, pedagogos, dirigentes

escolares; e usando a escola, como a principal estratégia de mudança hábitos, alteração de comportamentos, criação de um novo modo de vida, limpo, saudável e higiênico. É inegável a contribuição dessas iniciativas na melhoria da qualidade de vida das pessoas e na elevação do padrão civilizatório de nossa sociedade.

Em Sergipe, a Escola foi à principal aliada da Saúde Pública na civilizadora missão de disseminar hábitos de limpeza pessoal. Muitas mães passaram a dar banho, limpar as unhas e as orelhas dos filhos antes de os mandarem para a escola, muito mais receosas do constrangimento de vê-los retornar para a casa depois da minuciosa inspeção de higiene que certamente seria feita pela professora, do que por estarem convencidas da justeza daqueles excessos de limpeza. É tão verdade, que as partes íntimas, quase imunes à inspeção, foram às últimas a receberem o asseio devido. Os “virilhas” de lodo” eram figurinhas conhecidas em qualquer turma de escola.

A extrema vigilância da escola quanto aos aspectos do asseio pessoal contrastava com a completa omissão no campo da higiene sexual. Isto era um tabu intransponível. A elevada incidência das doenças venéreas, sobretudo gonorréia e sífilis, eram ignoradas pelo professorado. Nenhuma orientação, nenhum esclarecimento, ao contrário, essas enfermidades eram até certo ponto valorizadas, motivo

de orgulho dos meninos, que as usava como certificado de comprovação de suas precoces iniciações sexuais. Como o sexo ainda não era livre, e o chamado “ficar” inexistia, a iniciação sexual era feita obrigatoriamente com as putas. Em muitos casos, levados pelos próprios pais, tios ou amigos mais velhos.

Foi exatamente a comprovação de que hábitos inadequados de higiene colaboravam para a transmissão das doenças, que ajudou a quebrar a resistência dos mais apegados aos velhos modos de vida. Colaborou também com a aceitação do discurso médico a certeza de que as epidemias se propagavam com mais facilidade nessas camadas da população, entretanto, foi à descoberta de que essas epidemias podiam se propagar também entre os ricos, que levou o Poder Público a estabelecer como prioridade política colaborar no processo de higienização da Sociedade. Qualquer cochilo, qualquer descuido os agentes sanitários bradavam com a ameaça das Pestes.

A introdução do singular hábito de limpeza pessoal fez desaparecer o milenar ectoparasita *Pediculus humanus*. A infestação por piolhos era compensada pela deliciosa operação de cafuné na ineficaz tentativa de diminuir a população de parasitas. A cata, tanto podia ter como prioridade os insetos adultos, como a procura dos ovos fixados na raiz dos cabelos, carinhosamente chamados de

lêndas. Tardes inteiras foram ocupadas na impossível tarefa de erradicação manual dos prolíficos reprodutores. Os piolhos, quando encontrados, eram esmagados entre as unhas das catadoras num estalido característico.

Outro método bastante usado na caça aos insistentes parasitas era a aplicação de banha de porco nos cabelos e posterior alisamento com o pente fino. Colocava-se uma pequena toalha no colo para não deixar que os piolhos e ovos caídos do pentear não se espalhassem pelo resto da casa. Uma vez removidos, os pequenos insetos eram triturados mecanicamente com as unhas, resultando numa massa imunda de pus e sangue, quase nunca removida, pois o modesto hábito de se lavar as mãos com água e sabão, era pouco apreciado.

Com o desenvolvimento da indústria química o combate aos piolhos ganhou eficácia. Aplicava-se o velho e perigoso DDT (diclorodifeniltricloreto), (Neocid Pó), diretamente no

couro cabeludo, envolvia-se a cabeça com um pano, e deixava-se o veneno agindo por vinte e quatro horas. O desconforto, os riscos de contaminação e o mau cheiro eram recompensados pelo fim da estigmatizante parasitose. Era aconselhado repetir-se essa bárbara operação com oito dias, pois os ovos não eram atingidos pelo inseticida.

O DDT (diclorodifeniltricloreto), potente veneno utilizado no terceiro mundo para o controle de pragas e endemias, altamente solúvel na água e na gordura, que permanece por mais de vinte anos com sua estrutura molecular inalterada, e que foi encontrado no tecido de animais no Ártico, o que prova que todo planeta está contaminado.

Absorvido pela pele ou nos alimentos, o acúmulo de DDT no organismo humano está relacionado com doenças do fígado, como a cirrose e o câncer. O uso indiscriminado e descontrolado do DDT fez com que o leite humano, em algumas regiões dos

EUA chegasse a apresentar mais inseticida do que o permitido por lei no leite de vaca.

O DDT foi muito utilizado em guerras para a prevenção de soldados contra pulgas, os vetores do Tifo. Hoje é proibido em todos os países pelas suas propriedades cumulativas, carcinogênicas e teratogênicas.

No atual quadro epidemiológico a principal tarefa da Saúde Pública não é garantir leitos de UTI para todos, acolhimento carinhoso para os cancerosos e infartados; a humanização que nos interessa certamente não é essa, precisamos ressuscitar os higienistas e numa nova cruzada civilizatória agirmos com determinação na mudança dos atuais hábitos patogênicos, associados com a melhoria da qualidade de vida. Aracaju é a Capital com menor índice de fumantes no Brasil, apenas 8%. Qual a prioridade, ampliarmos leitos e recursos para o tratamento do câncer de pulmão ou lutarmos para reduzir o índice de fumantes à zero.



Cozinhar com arte é
nossa maior especialidade.
Venha e aprecie.

Reservas 3246-4644



MÃOS TALENTOSAS

O filme é baseado na biografia e relata a história do neurocirurgião pediátrico Dr. Benjamin S. Carson, que nasceu em um bairro pobre de Detroit (EUA), garoto sem muitas perspectivas, aluno com baixo desempenho na escola tirando péssimas notas, mas que aos 33 anos se tornou diretor do Centro de Neurocirurgia pediátrica do Hospital Universitario John Hopkins, em Baltimore, nos EUA.

Em 1987, Dr. Carson teve reconhecimento mundial a fazer uma bem-sucedida cirurgia de separação de dois gêmeos siameses, unidos pela parte posterior da cabeça, uma cirurgia muito delicada, que levou cinco

meses de preparação e vinte e duas horas de procedimento. Vindo de uma família adventista, sua mãe, uma senhora de pouca cultura, teve um papel fundamental em sua vida ao transformar seu filho um menino de rua, em um dos mais conceituados neurocirurgiões dos EUA. Ela o incentivou a ler, se tornando um dos melhores alunos da oitava série e o terceiro de sua classe no ensino médio. Com o encorajamento materno e grande esforço, recebe uma bolsa de estudos para a Yale University, passando nos exames, ingressando na Faculdade de Medicina.

Em 1992, foi realizado um documentário com o mesmo título do filme sobre sua vida, e é autor dos livros: Sonho Alto (Think Big), A Grande Visão (The Big Picture), Corra o Risco-aprendendo a escolher e viver sob risco aceitável (Take the Risk-learning to identify choose and live with

FICHA TÉCNICA

Título original - Gifted Hands - the Ben Carson story

País - EUA

Ano - 2009

Tempo - 90 minutos

Gênero - drama

Diretor - Thomas Carter

ELENCO

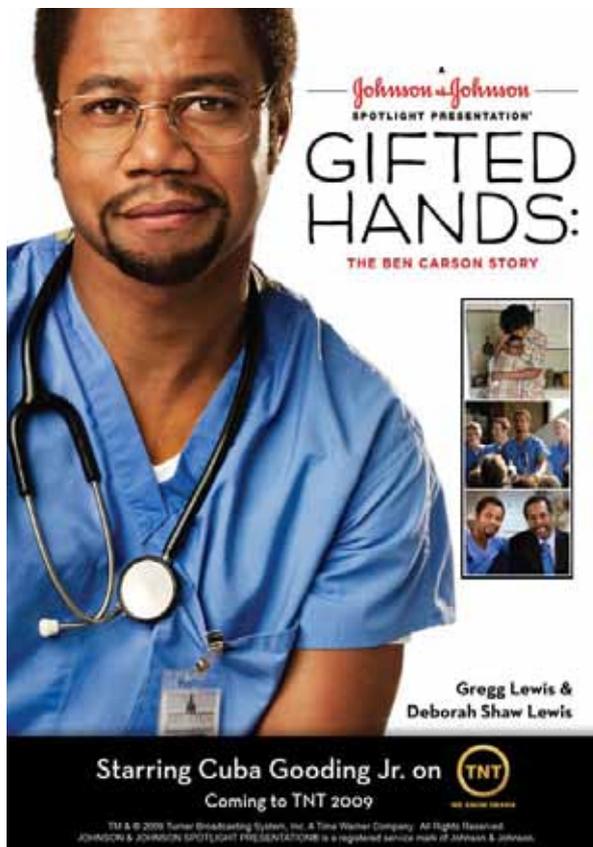
Cuba Gooding Jr - Ben Carson

Kimberly Elise - Sonya Carson

Aunjanue Ellis - Candy

Geoffrey Beauchamps - Dr Freeman

acceptable risk). Em junho 2008, foi condecorado com a medalha Presidencial da Liberdade, das mãos do presidente George W Bush pela sua atuação na medicina ("Por suas habilidades como cirurgião, seus elevados padrões morais e sua dedicação em ajudar os outros, eu sinto orgulho em lhe conceder esta honraria").





HORÁCIO HORA

O saudoso Osvaldo, faroleiro da Marinha, acendedor do farol antigo – o romântico, redondo, francês, a querosene, do caminho da Atalaia, aqui em Aracaju –, homem simples, mas de apurada sensibilidade quando o assunto era arte, foi o primeiro a alertar-me para o valor de Horácio. “O maior dos pintores da terra”, costumava dizer. Para Luiz Antonio Barreto – consagrado pesquisador e intelectual –, o primeiro grande nome da arte sergipana. Observa-se que, em suas pinturas, expressa o sentimento nacional, romântico, telúrico. E que guardou compromisso com a sergipanidade. Chega Luiz a afirmar que “é depois dele que Sergipe tem uma arte definida, na sequência do tempo e da estética, renovando as linguagens”. Patrono da Cadeira n.14 da Academia Sergipana de Letras, exerceu forte influência sobre talentosos artistas como Jordão de Oliveira, Oséas dos Santos e muitos outros. Horácio Pereira da Hora nasceu no dia 17 de setembro de 1853, filho de Maria Augusta da Hora e Antônio Esteves de Souza, na cidade de Laranjeiras, Sergipe. Desde cedo, mostrou-se arredo às letras, preferindo dedicar-se ao desenho em papéis, ardósias, paredes, calçadas. Afável, tímido, modesto, trato ameno e delicado, facilmente angariava simpatia. Pobre, viu seu talento reconhecido por figuras de prestígio, e a Assembleia Provincial forneceu-lhe uma subvenção (dois contos de réis anuais durante três anos) para que estudasse pintura na Europa. Em Paris, maravilha-se com os quadros de Raphael, de Rubens, de Miguel

Ângelo e do espanhol Murillo. “Hei de ser artista!”, proclama. Habitue do museu do Louvre, matricula-se na Escola de Belas-Artes, frequenta a Escola Municipal de Desenho e Escultura dirigida pelo professor Justin Lequien Fils e, dando vazão ao seu talento, logo se faz merecedor do título de aluno-modelo, e do



primeiro prêmio do Concurso Geral das Escolas de Paris, no Concurso das Classes Adultas de 1876 e 1877. Ganha muitos prêmios: medalhas, diplomas, álbuns. Em 1877, projeta fazer a cópia de A Virgem, de Murillo, em iguais dimensões da tela original, para oferecer à matriz de Aracaju. Usava várias técnicas: crayon, pastel, aquarela, óleo. Sorveu a satisfação de ver seu talento reconhecido por João Ribeiro, Gumersindo Bessa e outros notáveis. Passa temporada em Sergipe e, por sugestão do cunhado e historiador Baltazar Góes, pinta Cecy e Pery, em 1882, baseado no Guarany, de Alencar. Em Estância nosso grande pintor produz o Miséria e Caridade.

Magnífica, também, é sua obra Outono, inspirada em Victor Hugo. A imprensa baiana o compara a Pedro Américo e Vitor Meirelles. Volta à Europa em 1884. Nutre paixão doentia por uma rapariga, a mademoiselle Lafage, mal vista pelos amigos do pintor, que a dizem desprovida de dotes morais e físicos. Obcecado, Horácio isola-se, foge dos amigos. Cessam as encomendas, surgem as dificuldades. Chega a passar necessidades, vai ao fundo do poço: vende tudo que tinha, até a própria roupa e o cavalete. Longo tempo passa sem dar notícias aos parentes. No meado de 1888, aumentam as saudades da terra e da família; lastima que seu estado de penúria não lhe permita o regresso.

A notícia da morte da sua mãe, em 1o de outubro de 1889, exacerba seus tormentos. No domingo 23 de fevereiro de 1890, pelas nove e meia da manhã, queixa-se de dor violenta no lado esquerdo do tórax. O quadro se agrava: escarros sanguinolentos, astenia profunda, sumiço progressivo da voz. Suas últimas palavras foram voltadas para a pátria distante: “loin de mon pays”.

Morreu no dia 28 de fevereiro de 1890 (o Dicionário de Armino Guarani equivocou-se ao registrar como 1o de março), sendo enterrado na manhã do outro dia, no cemitério de Père Lachaise, em Paris. Um século após a sua morte, vieram os restos repousar na querida Laranjeiras.

Deixou-nos um bom número de composições: paisagens, naturezas-mortas e retratos. O Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, o Museu de São Cristóvão e o novo Espaço Cultural (ex-palácio do Governo) preservam várias obras suas.

Círculo Brasileiro de Psicanálise lança novo número da revista Estudos de Psicanálise

O lançamento da Revista Estudos de Psicanálise, número 33, publicação indexada do Círculo Brasileiro de Psicanálise, de circulação nacional e com 41 anos de distribuição, aconteceu em 18 de agosto, com cerca de 200 convidados, no auditório da Somese e seguido de um coquetel. Um verdadeiro sucesso, que contou com as ilustres presenças do vice presidente da Academia Sergipana de Medicina José Hamilton Maciel Silva e dos acadêmicos Antonio Samarone, Secretário de Saúde do Município, Paulo Amado, representando o Conselho Regional de Medicina, os escritores Marcelo Ribeiro e Marcos Almeida, os fundadores do Hospital São Lucas, José Augusto Barreto e Dietrich Todt, Zulmira Freire, Raimundo Sotero e o coordenador do curso de Medicina da UNIT, Francisco Prado Reis.

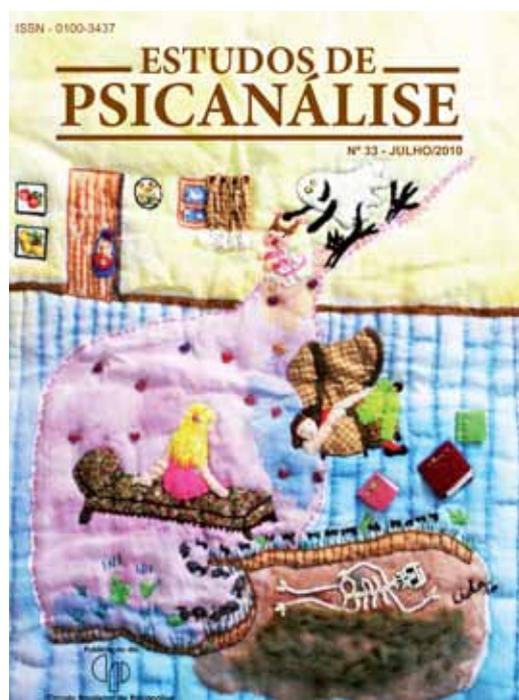
Foi destaque ainda as presenças dos casais Dr. Antonio Paixão, representando a UFS e da Dra. Patricia Aranda, uma das anfitriãs da festa, membro do Círculo Psicanalítico de

Seergipe; Dr. Hesmoney e Dra. Marília Santa Rosa, representando a UNIT; Dr. Volmmer e Tereza Bonfim; o vereador Dr. Emerson e Nuzia Costa; a psiquiatra e psicanalista do Círculo Dra. Cecilia e Onofre Rodrigues.

Também prestigiaram o evento, o vice-presidente da Associação Sergipana de Psiquiatria, Dr. José Hamilton Maciel e Silva Filho; a representante do Conselho Regional de Psicologia, a psicóloga Edelwaise Mendonça Ferreira; representantes do Projeto Freudiano e do Núcleo Psicanalítico de Aracaju, entre muitos outros convidados.

Antes da solenidade houve a apresentação do músico David Christian que foi bastante ovacionado e em seguida a execução do Hino Nacional Brasileiro com imagens dos patronos da Academia Sergipana de Medicina, produzido e gentilmente cedido pelo acadêmico Lúcio Prado Dias.

Os discursos proferidos pelos



anfitriões e editores da Revista, Déborah Pimentel, a atual presidente do Círculo Brasileiro de Psicanálise biênio 2008-2010, e Ricardo Azevedo Barreto versaram sobre a “Psicopatia do Cotidiano”; e “Psicanálise, Hospital e Arte”, temas dos artigos que ambos escreveram respectivamente para a revista.

A belíssima capa da revista traz uma imagem de um trabalho em tapeçaria, cedida pela psicóloga Maria Aparecida Nascimento Dias, presente no evento com seu esposo Paulo Dias, intitulada “Fim de sessão”.

Os psicanalistas do Círculo Brasileiro de Psicanálise, Déborah e Ricardo, terão sob sua editoria, mais um número da Revista Estudos de Psicanálise que já está sendo elaborada e será publicada ainda este ano.



Pleno êxito no XVIII Congresso de Perícias Médicas

A cidade de Aracaju sediou, de 8 a 11 de setembro, o XVIII Congresso Brasileiro de Perícias Médicas, com a participação de mais de 500 médicos peritos de todo país.

O evento foi marcado por mesas redondas, conferências e debates, incluindo discussões sobre mercado de trabalho, honorários e a relação com o médico assistente; critérios para enquadramento de aposentadorias por incapacidade e invalidez; gestão de serviços de perícias médicas e seus estatutos no âmbito público e privado; e perícia em portadores de necessidades especiais. Para a Dra. Hortência Maria Santos de Melo (foto), médica sergipana e presidente do XVIII Congresso, o evento foi considerada um marco histórico para os profissionais da área.

Durante sua estada em Aracaju, o presidente do Instituto Nacional de Medicina Legal e da Academia Internacional de Medicina Legal, Duarte Nunes Vieira (foto), professor catedrático da Faculdade de Medicina de Coimbra, apresentou histórico da Perícia Médica na Europa. Para

a presidente da Comissão Científica do CBPM, Rosa Amélia Dantas, a presença do Dr. Duarte foi primordial. “Serviu para despertar o interesse pelo Congresso Internacional que ocorrerá no próximo ano, em Funchal, a ponto de alterarmos a data de nosso evento nacional para que os peritos brasileiros possam prestigiar ambos”, afirma.

Outra grande transformação ocorreu com a reunião entre os dirigentes da Sociedade Brasileira de Perícias Médicas (SBPM) e da Associação Brasileira de Medicina Legal (ABML), que definiram novas ações para consolidar a unificação entre as entidades. Ficou definido o grupo de trabalho que vai elaborar documentos para criar a nova entidade e especialidade médica e foi assinado termo de reciprocidade para que os associados de ambas tenham todos os benefícios de seus estatutos, exceto o direito de votar e ser votado. Com esta ação, os sócios da SBPM terão os mesmos descontos na inscrição do Congresso que os associados da ABML.



Duarte Nunes Vieira

Ao término da reunião, os presidentes elaboram um documento com informações sobre as ações realizadas e enviaram para conhecimento do Conselho Federal de Medicina (CFM), Associação Médica Brasileira (AMB) e Federação Nacional dos Médicos (FENAM).



Dra. Hortência Melo: congresso foi um marco histórico



Auditório repleto na abertura do evento

Doença Falciforme: Hemose prepara centro de referência no diagnóstico e tratamento

Simpósio realizado em julho reuniu profissionais da Atenção Básica

As deficiências para o diagnóstico e tratamento para os portadores da Doença Falciforme em Sergipe, estão com os dias contados. É que no ano em que se comemora 100 anos, do primeiro relato científico da doença, a Fundação de Saúde Parreiras Horta - FSPH, por meio do ambulatório do Centro de Hemoterapia de Sergipe - Hemose realizou um simpósio sobre a doença genética de maior prevalência no Brasil. O curso teve como objetivo iniciar um trabalho de capacitação dos médicos e enfermeiros da rede básica de saúde para o diagnóstico e encaminhamento dos pacientes para um serviço de referência.

Em Sergipe o ambulatório do Hemose, realiza desde setembro de 2009, o acompanhamento dos pacientes portadores da doença genética, autossômica recessiva da hemoglobina, pertencente ao grupo das hemoglobinopatias estruturais, onde uma simples mutação no gene, da cadeia beta da hemoglobina, determina a produção de cadeia defeituosa Hbs.



Profissionais de saúde durante seminário

No ambulatório são realizadas consulta ambulatorial de triagem, diagnóstico e tratamento das patologias hematológicas benignas com acompanhamento regular. O trabalho multidisciplinar conta com quatro médicos hematologistas, sendo um pediatra e três clínicos, dois profissionais de enfermagem, um psicólogo, um dentista, um assistente social, um arte terapeuta e quatro auxiliares de enfermagem.

A gerente do Ambulatório do Hemose, Lourdes Alice de

Holanda Marinho, especialista em hematologia e hemoterapia, destaca que o fato do ambulatório pertencer ao hemocentro é um fator positivo no tratamento da patologia, pois logo na primeira consulta é realizada a fenotipagem das hemácias que garante aos portadores da doença uma melhor compatibilidade e qualidade da transfusão de sangue. “Muita das vezes as pessoas que possuem a doença precisam fazer transfusões sanguíneas frequentemente”, ressalta.

Em relação ao tratamento, a médica destaca que a Anemia Falciforme é uma doença genética, por isso a pessoa já nasce com a patologia. “Essa é uma doença que não tem cura, devendo ser diagnosticada precocemente, em recém nascidos com o teste do pezinho e crianças, jovens e adultos, através do exame de sangue eletroforese de hemoglobina. Um diagnóstico e tratamento bem conduzido minimizam as seqüelas e melhora a qualidade de vida do portador da doença”, enfatiza Lourdes Alice.



Lourdes Alice defende centro de referência

Criança portadora da doença pode ter uma vida normal

O médico pediatra com especialidade em hematologia, Richer Mota, que trabalha no ambulatório do Hemose, informa que o diagnóstico da doença pode ser feito no recém-nascido, através do teste do pezinho. Porém os sintomas costumam surgir mesmo, é após seis meses de vida. “O exame precoce é importante porque as crianças com anemia falciforme são mais vulneráveis a vários tipos de doenças, por isso necessitam de acompanhamento e tratamento específicos, como o acesso a medicamentos e vacinas adicionais não disponibilizadas a população em geral”, explica o hematologista.

O médico pediatra relata que a criança que possui a doença pode levar uma vida normal. Para isto, basta seguir as orientações médicas, tomar as

vacinas, medicações e fazer o retornos regulares ao médico especialista. “Esses cuidados irão evitar complicações como acidentes vasculares cerebrais ou acometimentos articulares, dores no corpo de forma geral, inchaço e vermelhidão de pés e mãos”, detalha.

Família e Escola

Conforme Richer Mota a família e a escola desempenham um importante papel no tratamento de um paciente com Doença Falciforme, tanto na questão do combate ao preconceito como em relação a discriminação. “Os pais devem incentivar a realização atividades cotidianas como estudar, brincar e ter uma alimentação saudável, para que a criança tenha uma infância segura e feliz”, disse.



Richer: pediatra destaca participação dos pais

Já na escola é importante que os educadores estimulem a realização de atividades como pesquisas, feiras e seminários, na produção e difusão do conhecimento sobre a doença. “Essa é uma forma de acabar com o preconceito sobre a doença”, disse.

Estatísticas

Segundo dados do Ministério da Saúde a doença falciforme afeta 1 em cada 1.000 cidadãos brasileiros. Estima-se, que por ano nascem cerca de 4 mil bebês com a patologia no Brasil. Sergipe ainda não dispõe de dados concretos relativos ao quantitativo de portadores da doença.



Hemose debate doença falciforme

MAIO 2010

- ☑ 31/05/2010 - Debate sobre Saúde Pública na Assembléia Legislativa
- ☑ Entrevista para TV Sergipe sobre cuidados em viagens internacionais
- ☑ Reunião no CRM com promotoria da saúde
- ☑ Entrevista para a Rádio Liberdade sobre a Saúde Pública

JUNHO 2010

- ☑ 04/06/2010 - Reunião no CRM para debater situação do Hospital Cirurgia
- ☑ Entrevista para a TV Sergipe sobre situação do Hospital Cirurgia
- ☑ 09/06/2010 - Visita de cortesia ao Hospital de Cirurgia, conversa com o Diretor
- ☑ Abertura do Congresso Norte-Nordeste de Urologia
- ☑ 11/06/2010 - Entrevista para a FM Ilha, sobre saúde pública
- ☑ Visita à Maternidade Hildete Falcão, verificando condições de atendimento
- ☑ 14/06/2010 - Reunião com a secretária de saúde do estado
- ☑ 16/06/2010 - Palestra com dr. Renilson Rehm na Somese, sobre avanços da saúde pública no Brasil
- ☑ 18/06/2010 - Visita ao sargento Vieira no Quartel da Polícia Militar
- ☑ 20/06/2010 - Caminhada no Mercado Municipal juntamente com a Secretaria de Saúde, para panfletagem de alerta contra a dengue
- ☑ 23/06/2010 - Visita de cortesia ao secretário municipal de saúde

JULHO 2010

- ☑ 05/07/2010 - Reunião no Ministério Público sobre o Salve Idoso
- ☑ 06/07/2010 - Eleições da Sociedade Sergipana de Pediatria
- ☑ Reunião no Hospital Unimed, sobre o Salve Idoso
- ☑ 12/07/2010 - Reunião da FENAM no CRM
- ☑ 14/07/2010 - Entrevista para a TV Cidade sobre testamento vital
- ☑ Reunião sobre planejamento estratégico da Somese
- ☑ 19/07/2010 - Reunião no CRM sobre a Caravana da Saúde
- ☑ Reunião no Ministério Público sobre Diálise
- ☑ Visita de cortesia ao COREN
- ☑ Reunião no Hospital São José sobre o Salve Idoso
- ☑ 20/07/2010 - Entrevista para a TV Cidade sobre distúrbios do sono
- ☑ 21/07/2010 - Reunião com a secretária de estado da saúde
- ☑ 23/07/2010 - Inauguração da OncoHematos
- ☑ Entrevista para a FM Liberdade sobre a carta do governo destratando os médicos

- ☑ 26/07/2010 - Reunião no CRM sobre a Caravana da Saúde
- ☑ Reunião na Maternidade N. Sra. De Lourdes, junto com o CRM
- ☑ Entrevista para o Cinform sobre a Caravana da Saúde
- ☑ 27/07/2010 - Posse da Presidente da Sociedade Sergipana de
- ☑ Pediatria, Dra. Glória Tereza
- ☑ 28/07/2010 - XII ENEM em Brasília

- ☑ 29/07/2010 - Posse da nova diretoria da FENAM em Brasília
- ☑ 30/07/2010 - Reunião da FEMESE em Brasília, para discutir a
- ☑ carta do governador para a implantação do Curso de Medicina em Lagarto

AGOSTO 2010

- ☑ 02/08/2010 - Reunião no CRM sobre a Caravana da Saúde
- ☑ Entrevista para a FM Ilha sobre a Caravana da Saúde
- ☑ 03/08/2010 - Solenidade no Hotel Parque dos Coqueiros sobre o combate ao crack
- ☑ 05/08/2010 - Palestra do Dr. Volmer Bonfim sobre o sistema de saúde na Suécia
- ☑ Reunião da FEMESE na Somese, sobre a Caravana da Saúde
- ☑ Reunião com a Defensoria Pública de Sergipe na Somese, visando parceria
- ☑ 06/08/2010 - Entrevista para a FM Ilha sobre Saúde Pública
- ☑ Visita de cortesia ao Palácio Museu, juntamente com o secretário de saúde municipal
- ☑ Visita de cortesia ao Posto de Saúde Maria do Céu
- ☑ 07/08/2010 - Ida à Delegacia de Polícia, informar sobre o roubo à sede da Somese
- ☑ 09/08/2010 - Entrevista para a FM Jovem Pan sobre a Caravana da Saúde
- ☑ 10/08/2010 - Reunião no Ministério Público sobre o Salve Idoso
- ☑ 13/08/2010 - Recepção ao Presidente da AMB, Dr. José Luiz Amaral, no aeroporto
- ☑ Assembléia extraordinária da Somese, sobre convênios
- ☑ Jantar de apoio à candidatura do colega Eduardo Amorim ao Senado
- ☑ 19/08/2010 - Reunião com a Liga de Infectologia da UFS na Somese
- ☑ 20/08/2010 - Reunião da AMB em Brasília
- ☑ 23/08/2010 - Reunião da FEMESE no Sindimed
- ☑ 24/08/2010 - Almoço no Sindimed com o candidato ao Senado, Dr. Eduardo Amorim
- ☑ 27/08/2010 - Entrevista para a FM Ilha sobre receituários falsificados
- ☑ Visita de cortesia ao secretário municipal de saúde

Almoçando com a Gente

|1| 15.07.2010 - Walter do Prado Franco Sobrinho, diretor-presidente do Sistema Atalaia de Rádio e Televisão, recebeu homenagem da Somese pelos 35 anos da TV Atalaia, a mais democrática de Sergipe.

|2| 22.07.2010 - Mônica Sampaio, secretária de Estado da Saúde, fez questão de almoçar com os médicos para explicar a crise instalada entre o governo e a categoria. Pouco convenceu.

|3| 12.08.2010 - Eliane Aquino Custódio, primeira-dama do Estado de Sergipe e o secretário da Casa Civil, Oliveira Júnior, apresentaram Plano Estadual de Combate ao Crack e pediram apoio dos médicos na luta contra o mal que assola o Estado.

|4| 19.08.2010 - o deputado federal José Carlos Machado, candidato ao Senado pelo DEM, foi o convidado da semana e disse porque deseja senador da República.

|5| 26.08.2010 - O senador Antônio Carlos Valadares, candidato à reeleição pelo PSB, foi o ilustre convidado da semana. Líder nas pesquisas.

|6| 02.09.2010 - Em função da ausência do Prefeito Edvaldo Nogueira, que não pôde comparecer, médicos e enfermeiros discutiram temas gerais.

|7| 09.09.2010 - o governador Marcelo Deda Chagas, acompanhado de assessores, reconheceu erro do governo no episódio da Faculdade de Medicina de Lagarto e pediu desculpas pelo desgastante episódio.

|8| 16.09.2010 - O deputado federal Albano Franco, volta a se candidatar ao Senado, onde já ocupou o cargo.

|9| 23.09.2010 - O candidato ao senado Eduardo Amorim, que vem colocando o seu mandato de deputado federal à disposição da categoria, almoçou na Somese e manifestou confiança na vitória.



TRF considera legítimo o uso da cbhpm para cobrança de serviços médicos

A 5.^a Turma do Tribunal Regional Federal da 1.^a Região deu provimento a uma apelação interposta pelo Sindicato dos Médicos do Distrito Federal (SindMédico/DF) contra multa aplicada pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). O sindicato havia sido multado por ter influenciado os médicos associados a usar a Tabela de Honorários Médicos da Associação Médica Brasileira (AMB), na definição de preços cobrados aos pacientes.

O SindMédico entrou com mandado de segurança na 9.^a Vara Federal do DF para tentar derrubar a multa, mas o pedido foi negado pelo juiz federal. Na ocasião, o magistrado entendeu que o Cade – órgão vinculado ao Ministério da Justiça que fiscaliza abusos de poder econômico – agiu dentro das suas atribuições, e que a tabela da AMB contribuiu com

a formação de cartel. A utilização da tabela de honorários mínimos impõe aos profissionais da área uma conduta uniforme, impedindo, assim, a livre concorrência, expôs o juiz federal.

O sindicato apelou, então, ao TRF, alegando que a tabela – atualizada periodicamente desde a criação, em 1984, é um mecanismo essencial para a definição de parâmetros mínimos de valores cobrados em cada serviço, como procedimentos médicos e laboratoriais. Também defendeu que o uso da tabela é uma forma de coibir a cobrança de preços ínfimos e, com isso, manter a integridade da profissão, além de proteger o paciente, porque lhe assegura um atendimento com um mínimo de eficiência.

O relator do processo no Tribunal, desembargador federal João Batista Moreira, destacou, no voto, o entendimento já consolidado do TRF

em votações de matérias semelhantes, no sentido de que a Tabela de Honorários Médicos não fere a ordem econômica, resguardada pelo artigo 20 da Lei 8.884/94. A fixação de tabela de honorários profissionais como referência, não compulsória, notadamente em um mercado plural e diversificado, é regular e constitucional, lembrou.

O Ministério Público Federal também opinou em favor do SindMédico, ao declarar que a utilização da tabela não constitui prática limitadora da livre concorrência. Diante disso, o desembargador federal João Batista Moreira deu provimento à apelação. O voto foi acompanhado por unanimidade e, dessa forma, a multa aplicada pelo Cade foi suspensa pela 5.^a Turma do Tribunal.

Médico com título de especialista obtido a partir de 2006 tem que se cadastrar na CNA

A Associação Médica Brasileira, através da Comissão Nacional de Acreditação (CNA) informa que está chegando ao fim o primeiro ciclo obrigatório de recertificação do título de especialista e dos certificados de área de atuação, e que os primeiros Certificados de Atualização Profissional (CAP) começarão a ser emitidos a partir de 2011. Entretanto, muitos médicos que obtiveram, a partir de 2006, o documento que comprova a especialização, ainda não se inscreveram no processo obrigatório de atualização.

Conforme determina a Resolução CFM nº 1.772/2005, os títulos de especialista e os certificados de área de atuação obtidos a partir de 1º de janeiro de 2006 passam a ter

validade de 5 anos. Para os médicos cuja titulação de especialista tenha sido emitida antes desta data, pelas Sociedades de Especialidade/AMB, CFM/CRM e ainda CNRM/MEC, a participação é opcional.

Mesmo assim, a AMB recomenda que todos os médicos se cadastrem na CNA, mesmo os que já fizeram a prova de especialista há muitos anos. Desta forma, ficarão garantidas a constante atualização dos conhecimentos científicos, fator indispensável para a boa prática da Medicina em benefício dos pacientes.

Para recertificar-se, o médico deve acumular, em 5 anos, 100 pontos. A pontuação é obtida por meio da participação em eventos presenciais (congressos, jornadas, encontros,

fóruns, simpósios e cursos), eventos à distância (atividades de educação médica continuada) e atividades científicas (mestrado, doutorado ou livre-docência na especialidade; tema livre ou poster; eventos realizados no exterior; coordenação de programa de residência médica; edição completa ou capítulo de livro nacional ou internacional e artigos publicados em revista médica). Todos os eventos devem estar cadastrados e pontuados pela CNA.

As informações necessárias para participar do processo de acreditação podem ser acessadas no endereço: http://www.cna-cap.org.br/apresentacao_CNA.pdf

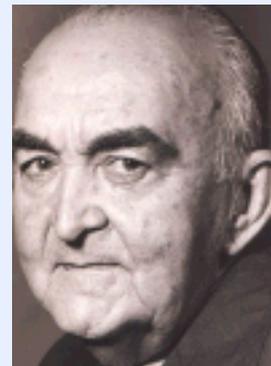
Centenário de Carlos Melo

A Academia Sergipana de Medicina vai comemorar o centenário de nascimento do médico Carlos Fernandes de Melo no próximo dia 14 de outubro, a partir das 20 horas, na Sociedade Médica de Sergipe. Carlos Melo é patrono da cadeira 6 da ASM. Ele será saudado pelo acadêmico Paulo Amado Oliveira, secretário adjunto do sodalício. A sessão comemorativa do centenário conta com a participação do Rotary Clube, através de seus distritos.

QUEM FOI CARLOS MELO

Nasceu em 14 de outubro de 1910, em Aracaju/SE, filho de João Carneiro de Mello e Antonia Fernandes de Mello. Formou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia em 1932. Iniciou suas atividades profissionais em Propriá atendendo convite do médico Moacir Rabelo Leite. Foi Prefeito de Propriá em 1938. Dirigiu o Hospital São Vicente de Paula até 1945, quando se transferiu para Aracaju. Foi Tenente-Médico do Exército em 1944. Tornou-

se especialista em ginecologia e obstetrícia realizando curso no Rio de Janeiro, depois assumindo a direção da Maternidade Francino Melo em substituição ao médico João Firpo. Atuou depois na Maternidade João Firpo e clínicas Santa Lúcia e Santa Helena. Dirigiu o Departamento da Maternidade e Infância da LBA na gestão dos governadores Arnaldo Rollemberg Garcez, José Rollemberg Leite, João de Seixas Dórea e Celso de Carvalho. Foi chefe médico do IAPB e Governador do Rotary Internacional distrito 455 de 1964 a 1965. Faleceu em 5 de dezembro de 1990, em Aracaju/SE, com 80 anos. (Fonte: Santana, A. S, Dias, L. A. P e Gomes, P. A. - Dicionário Biográfico de Médicos de Sergipe - 2009).



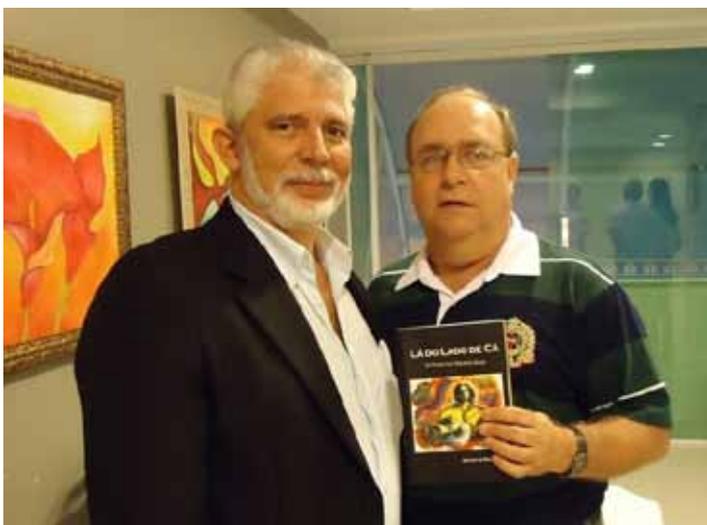
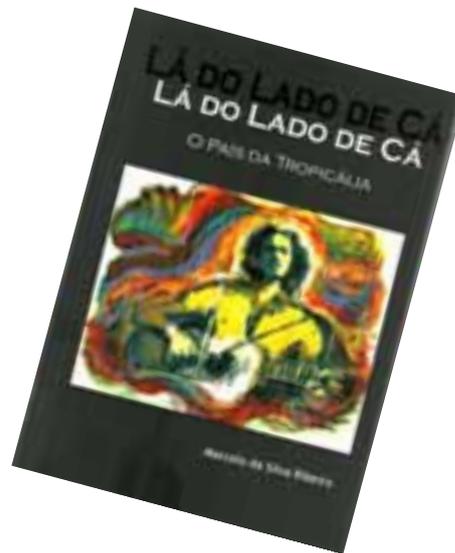
Mais um livro de Marcelo Ribeiro na praça

Em 10 de setembro – uma sexta-feira, aconteceu o lançamento do esperado livro “Lá do Lado de Cá – o país da Tropicália”, do médico, pesquisador, poeta, biógrafo e crítico musical Marcelo da Silva Ribeiro, no Hotel Real Classic.

O livro de Marcelo, que é membro da Academia Sergipana de Medicina e da Academia

Sergipana de Letras, traz uma visão multifária, nas palavras do contista Paulo Morais, de um período da vida brasileira, a partir da década de sessenta, tendo como eixo a música popular brasileira e o que ela representou como desafogo de uma geração asfixiada pela ditadura militar de 64.

“Lá do Lado de Cá”, o décimo livro na vasta produção literária de Marcelo, tem prefácio de Adalberto Goulart e traz ainda, de forma inédita, relatos da passagem do inolvidável João Gilberto por Aracaju. João morou na cidade, foi aluno interno



do Colégio Jackson de Figueiredo, aprendeu a tocar violão com Carnera e conviveu com Ezequiel Monteiro e Bissextino. Tá tudo lá no livro. Uma obra de inestimável valor, que deve ser lido por todos.

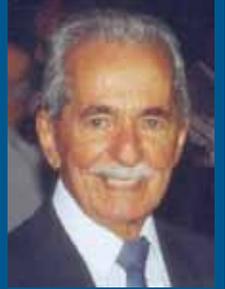
O livro pode ser adquirido na Banca do Roberto (Praça Fausto Cardoso) ou nas livrarias Escariz, ao preço de R\$ 40,00

Novo gerente médico na Rede Primavera

O médico Alvimar Rodrigues de Moura é o novo Gerente Médico da Rede Primavera. Ele assumiu o cargo com o objetivo de somar e dar uma forte contribuição no constante crescimento da empresa. Alvimar Rodrigues tem 25 anos de medicina e uma ampla experiência. Formado pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), tem pós graduação em gestão empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e administração hospitalar pela Universidade de Ribeirão Preto (Unaerp), além de especialização em clínica médica e medicina do trabalho. Ele deixa a Superintendencia do Hospital Unimed. No seu lugar, o Conselho de Administração da cooperativa aprovou o nome do médico Carlos Alberto Mendonça, ex-presidente da Unimed, que também á assumiu as suas funções.

Morre o médico Ciro Tavares

Faleceu em 24 de setembro em Salvador, onde fazia tratamento, o médico **Ciro Carvalho Tavares**, com 83 anos. Seu corpo foi sepultado no dia



seguinte, no Cemitério Colina da Saudade, em Aracaju. Ele fundou, ao lado de Hugo Gurgel e Gileno Lima, a primeira clínica obstétrica privada de Sergipe, a Santa Lúcia.

CIRO TAVARES nasceu em 2 de janeiro de 1927, na cidade ribeirinha de Propriá, filho de Brasilino Tavares e Dulce Carvalho Tavares. Formou-se na turma de 1954 da Faculdade de Medicina da Bahia, ao lado dos colegas Everton Oliveira e Jaci Meirelles. Foi ginecologista e obstetra. Atuou na cidade natal e em Aracaju. Participou de diretorias da Somese e do Cremese, sendo desta seu vice-presidente de 1974 a 1978. Residia em Aracaju.

Macedo lança livro sobre osteoporose



Em 17 de setembro, no Espaço de Eventos Selma Duarte, o médico **João Antonio Macedo Santana** lançou “Osteoporose, Diagnóstico e Tratamento”. É o primeiro livro do gênero estabelecendo um método clínico para a interpretação e diagnóstico do exame de morfometria e o score de cálcio.

O livro está prefaciado pelos presidentes da Sociedade Brasileira de Densitometria Clínica, Sociedade Brasileira de Cardiologia e outras relacionadas.

Encontro na Academia Nacional de Medicina

Os acadêmicos Fedro Portugal, Paulo Amado e Henrique Batista (foto) participaram do I Congresso Brasileiro de Humanidades em Medicina, que foi realizado em 10 de setembro de 2010, na sede da Academia Nacional de Medicina, no Rio de Janeiro, promovido pelo Conselho Federal de Medicina e pela Federação Brasileira de Academias de Medicina. Na oportunidade, aconteceu reunião da FBAM com a diretoria do CFM, onde foram discutidos os termos do contrato de cooperação técnica que será firmado entre as instituições, beneficiando as Academias de Medicina dos estados.



Presidente da AMB em Aracaju

O Presidente da Associação Médica Brasileira José Luiz Gomes do Amaral esteve recentemente em Aracaju onde participou do jantar de adesão da classe médica de Sergipe à candidatura do médico Eduardo Amorim ao Senado Federal, que aconteceu no Restaurante O Miguel. Ele foi recepcionado no aeroporto pelo presidente da Somese, Petrônio Gomes e pelo médico Lucio Prado Dias. Do aeroporto, ele foi levado à residência do Dr. Petrônio Gomes, para conhecer a sua



biblioteca particular (FOTO), da qual ficou elevadamente admirado pelo conteúdo e organização. Em seguida, José Luiz participou de Assembléia Geral dos Médicos na Somese que lutam por melhoria nos seus honorários e ato contínuo foi prestar solidariedade ao Dr. Eduardo Amorim. “Não poderia deixar de vir pessoalmente participar do jantar que representa um ato de justiça ao trabalho do Dr. Amorim na Câmara Federal, que colocou o seu mandato

à disposição dos médicos e de suas entidades. No transcorrer do jantar, prestigiado por aproximadamente 100 pessoas, diversos médicos se manifestaram a favor da candidatura de Eduardo Amorim ao Senado Federal.

Recuperação de sócios e obras de melhoria

Acompanhando a decisão de várias federadas da AMB e da própria instituição, a diretoria da Sociedade Médica de Sergipe aprovou a liberação do pagamento de anuidades de sócios inadimplentes até 2007. Em função do longo período, fica evidentemente difícil uma recuperação da situação funcional do sócio, que neste período ficou excluído do quadro de benefícios, entre eles o de poder receber a revista. Para regularizar sua situação, o sócio precisa pagar a anuidade dos dois últimos anos (2008 e 2009) e a anuidade vigente (2010). Uma sociedade forte precisa que seus sócios contribuam com regularidade. Agora mesmo a Somese começa uma série de obras objetivando melhorar a sua estrutura física, com reforma dos banheiros, escadas, calçadas, construção de rampa de acesso para portadores de necessidades especiais, entre outras.

Aracaju contra o crack

O prefeito de Aracaju, Edvaldo Nogueira, lançou o Plano Municipal de Enfrentamento ao Crack e Outras Drogas na manhã desta terça-feira, dia 3 de agosto, no auditório do Hotel Parque dos Coqueiros. Na ocasião, o prefeito assinou o Decreto nº 3.123, que institui o Plano e cria o Comitê Gestor Municipal, responsável pelo acompanhamento e avaliação do plano.

Além do decreto, o prefeito também encaminhou um projeto de lei para a Câmara de Vereadores, que institui o Conselho Municipal sobre Alcool e Outras Drogas (Comad). De acordo com Edvaldo, o ponto chave para o sucesso do plano será o caráter intersetorial das ações a serem efetuadas junto à sociedade aracajuana. Apesar de ser encarado como um problema de saúde pública, o enfrentamento às drogas em Aracaju conta com o envolvimento de equipes de diversas secretarias.

Atualmente, a PMA assiste a 120 usuários de drogas, através do Centro de Atenção Psicossocial Alcool e Drogas (CAPS/AD). Do total, 55% deles são dependentes do crack. Nos últimos meses, graças às ações do município, o número de usuários acolhidos praticamente tem dobrado. Já no CAPS i/AD Vida, são 140 pessoas em tratamento, dos quais 30% são usuários de drogas. Somente na Urgência Mental do Hospital São José, há 16 leitos de retaguarda disponíveis para os tratamentos.

A ampliação da rede de atenção hospitalar também faz parte do plano. No Hospital Cirurgia, serão instalados 16 leitos, sendo oito para crianças e adolescentes e oito para as mulheres, além de mais 14 leitos no Hospital São José. Além disso, serão criados mais seis leitos de acolhimento intensivo com pernoite em AD e 89 leitos de

internação na Casa de Repouso Santa Maria, sendo 14 para o crack. A PMA também irá capacitar todos os profissionais dos Creas para a execução do plano. Além disso, serão realizadas campanhas socioeducativas.

Para o secretário municipal da Saúde e membro da Academia Sergipana de Medicina Antônio Samarone, a ênfase na capacitação dos agentes comunitários será fundamental. “O município vai enfrentar o problema junto às famílias. Sabemos que a erradicação é difícil, mas pretendemos minimizar esse problema através da capacitação das equipes de saúde mental, que são referência nacional e estão à disposição dos municípios do interior”, afirmou Samarone.

Estiveram presentes ao lançamento do plano a empresária Danusa Silva; o vice-prefeito de Aracaju, Silvio Santos; a primeira-dama do Estado, Eliane Aquino; o presidente da Câmara de Vereadores, Emmanuel Nascimento; a coordenadora do Núcleo de Apoio à Infância e Adolescência, Míriam Cardoso, o presidente da Sociedade Médica de Sergipe (Somese), Petrônio Andrade, além dos médicos Lucio Prado Dias e Paulo Amado, da Academia Sergipana de Medicina.

Além deles, os secretários municipais Rosária Rabelo (Assis-



tência Social e Cidadania) e Teresa Cristina Cerqueira (Educação), bem como a secretária de Estado da Saúde, Mônica Sampaio, e o promotor de justiça dos Direitos à Educação, Luís Fausto Valois.

Fonte: Portal da Prefeitura de Aracaju



Clinica de Repouso SÃO MARCELLO

- hospital-dia
- psicoterapia
- terapia ocupacional
- urgência psiquiátrica

Av. Visconde de Maracaju, S/N
Cidade Nova, Aracaju - SE
(79) 3212-4400

ATENÇÃO



GUIA DO

Estudante

SERGIPANO 2010

COLÉGIOS • FACULDADES • EAD



**Seus intervalos
com mais conteúdo**

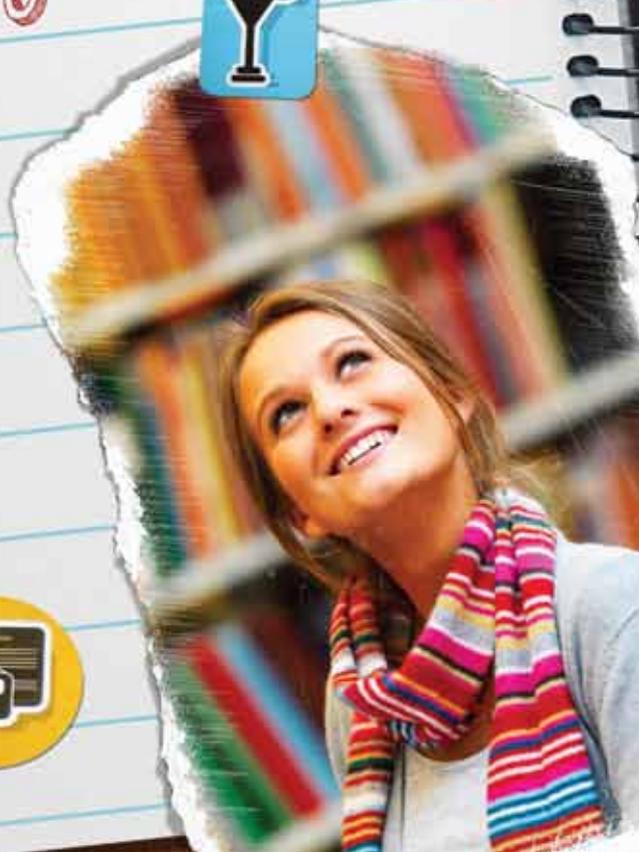
Lançamento em outubro



**Mais visibilidade
para Educação**



**INFO
GRAPHICS**
GRÁFICA & EDITORA





**FALAR COM A GENTE
É TÃO FÁCIL QUANTO
BRINCADEIRA DE CRIANÇA**

A Unimed tem canais exclusivos de comunicação para você.

Central de atendimento

3205.7700

Av. Barão de Maruim, nº 638
Bairro Centro. CEP: 49010-340
Aracaju -SE.

Hospital Unimed

2106.4848

Rua Campo do Brito, nº 1000
São José. CEP 49030-460
Aracaju/SE.

SEMPRE

3211.4347

Rua Dom Bosco, nº 499
Bairro Cirurgia. CEP: 49052-140
Aracaju/SE.

Diagnóstico I

2107.5500

Rua Campo do Brito, nº 1038
Bairro São José. CEP: 49020-240
Aracaju/SE.

Diagnóstico II

2107.6700

Rua Anízio Azevedo, nº 639
Bairro Salgado Filho. CEP: 49020-240
Aracaju/SE.

Fisioterapia

2107.5728 | 2107.5729

Rua Alcides Leite, nº 221
Bairro São José. CEP: 40030-460
Aracaju/SE.

Centro Clínico

3246.1414 | 3246.1241 | 3246.2221

Rua Francisco Portugal, nº 59
Bairro Salgado Filho CEP: 49020-390
Aracaju/SE.

TELEFONES ÚTEIS

- **Central de Agendamento de Exames - 2107.8751**
O horário de atendimento será de segunda à sexta das 6h às 19h e aos sábados 6h às 12h.
- **Sede Administrativa - 2107.8700**
O horário de atendimento será de segunda à quinta das 7h30 às 17h30 e sexta das 7h30 às 17h.
- **SOS Móvel (24h) - 0800 772 3772**
A ligação é gratuita e o serviço de atendimento é feito 24 horas por dia, 7 dias por semana.

Você também pode entrar em contato pela Internet,
no site www.unimedse.com.br, na opção "fale conosco".

SAC - 0800 7040 111

A ligação é gratuita e o serviço de atendimento é feito 24 horas por dia, 7 dias por semana.

Unimed 

Sergipe